

III Jornadas do Legh

feminismo e democracia

20 e 21 de março de 2018 - Florianópolis



CADERNO DE RESUMOS

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária
da
Universidade Federal de Santa Catarina

J82c Jornadas do Legh (3. : 2018 : Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC) Cadernos de resumos e programação [da] III Jornada do Legh: feminismo e democracia = III Jornadas del Legh: feminismo y democracia [recurso eletrônico]/Joana Maria Pedro (coord.), Soraia Carolina Mello. - Florianópolis : LEGH, 2018
54 p.

ISBN 978-85-64093-98-0

1. Feminismo. 2. Democracia. I. Pedro, Joana Maria. II. Mello, Soraia Carolina. III. Título.

CDU: 396:321.7

Joana Maria Pedro (coord.)
Soraia Carolina de Mello

III Jornadas do Legh
feminismo e democracia

**Caderno de Resumos e
Programação**

III Jornadas del Legh
feminismo y democracia

**Cuaderno de resúmenes y
Programación**

1ª ed.

Realização

LEGH - Laboratório de Estudos de Gênero e História

Florianópolis - SC

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

2018

Patrocínio

Laboratório de Estudos de Gênero e História (LEGH)

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Santa Catarina (FAPESC)

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Instituto de Estudos de Gênero (IEG)

Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH)

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES

Coordenação-Geral

Prof. Dr^a Joana Maria Pedro

Comissão Organizadora

Alina Nunes
Ana Rita Fonteles Duarte
Binah Ire
Cláudia Regina Nichnig
Elaine Schmitt
Eloisa Rosalen
Gilmária Salviano Ramos
Jair Zandoná
Janine Gomes da Silva
Jeferson Ramos
Jéssica Ferreira
Joana Maria Pedro
Josiély Koerich
Karina Janz Woitowicz
Linaia de Vargas Palacio
Luana Balieiro Cosme
Luísa Dornelles Briggmann
Maria Adaiza Lima Gomes
Michelle Arantes Costa Páscoa
Morgani Guzzo
Sergio Luis Schlatter Junior
Silmara Simone Takazaki
Soraia Carolina de Mello
Talita Gonçalves Medeiros
Tamy Amorim da Silva
Valeria Machado
Virgínia Broering

Comitê Científico

Ana Maria Marques
Carla Giovana Cabral
Celi Regina Jardim Pinto
Cintia Lima Crescencio
Claudete Beise Ulrich
Claudia Regina Nichnig
Cristina Scheibe Wolff
Dora Beatriz Barrancos
Elias Ferreira Veras
Felipe Bruno Martins Fernandes
Gabriela Miranda Marques
Ivia Iracema Duarte Alves
Janine Gomes da Silva
Joana Maria Pedro
Joana Vieira Borges
Karina Janz Woitowicz
Lana Lage da Gama Lima
Lidia Maria Vianna Possas
Lorena Zomer
Maise Caroline Zucco
Maria Laura Osta Vásquez
Mariana Rangel Joffily
Olga Ida Magdalena Grau Duhart
Rachel Soihet
Roselane Neckel
Rosemeri Moreira
Silvana Maria Pereira
Soraia Carolina de Mello

Apresentação

Esta é a terceira edição das **Jornadas do LEGH - Laboratório de Estudos de Gênero e História**, ligado ao PPGHST – Programa de Pós-Graduação em História e ao PPGICH- Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas. Este laboratório localiza-se no terceiro piso do Bloco C do CFH – Centro de Filosofia e Ciência Humanas da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. Atuando desde 2006, conta com a participação de professoras, pesquisadoras/es e estudantes que têm se dedicado ao estudo da História das Mulheres e das Relações de Gênero. Já formou várias gerações de pesquisadoras/es e continua sendo um lugar de aprendizado, troca de experiência e de muito afeto.

Passar pelo LEGH, atuar aí, ser bolsista, professora, pesquisadora ou estudante, enfim, ser membro deste grupo, é uma marca que vai acompanhar a história destas pessoas; pela qualidade dos trabalhos que se faz e pela desconfiança que desperta nos dias de hoje, em vista do crescimento da “onda conservadora”.

Esta **III Jornada** é uma obra efetivamente coletiva. Estudantes e professoras engajaram-se na elaboração deste evento. Dedicção, preocupação e solidariedade: estas foram posições e sentimentos que acompanharam a equipe que trabalhou, gratuitamente, para que tudo desse certo. Esperamos que funcione.

Durante os dias 20 e 21 de março de 2018, poderemos encontrar pessoas convidadas que respeitamos. Queremos aprender muito com elas. Encontraremos, também, antigas/os pesquisadoras/es que passaram pelo LEGH, formaram-se e, hoje, atuam em universidades, colégios e escolas dos mais diversos lugares deste país. Trazem experiências novas para partilhar com as novas gerações.

São estas novas gerações que estão empenhadas na organização deste evento. Trazem, estas, por sua vez, novas pesquisas a desenvolver, novas lutas a combater. Além disso, outras/os pesquisadoras/ de diferentes lugares vieram gentilmente partilhar seus conhecimentos.

Nestas III Jornadas, o feminismo e a democracia serão as principais temáticas; afinal, é preciso perguntar: há democracia sem feminismo, sem diversidade, sem respeito às diferenças, sejam elas quais forem?

Nos últimos anos, temos presenciado, de um lado, um movimento conservador que pretende excluir os direitos das mulheres e das minorias em geral e, de outro, aquilo que tem sido chamado de “Primavera das Mulheres”, ou seja, a presença de mulheres nas ruas, mas também em diferentes lugares e, inclusive, nos espaços virtuais. Os últimos debates sobre o assédio sexual, a marcha das mulheres em nível internacional, além das reivindicações LGBTQIA, têm proporcionado visibilidade a toda esta discussão. Nossa questão é: de que maneira a academia em geral e o LEGH em particular pode contribuir para aprofundar este debate?

Queremos que o LEGH ganhe cada dia mais respeito pelo trabalho em conjunto, pela seriedade e dedicação, indispensáveis para a concretização da democracia e das lutas feministas.

Agradecemos a todas/os que colaboraram. Esperamos atender às expectativas.

Florianópolis, março de 2018

Joana Maria Pedro

Programação

20 DE MARÇO (TERÇA-FEIRA)

8h

Credenciamento

Local: hall do CFH - bloco B

9h às 10h

Abertura do evento

*Joana Maria Pedro (Presidente da Associação Nacional de História – ANPUH)
Representantes da UFSC, FAPESC, UDESC.*

Local: auditório CFH - bloco B

10h às 12h

Conferência: Feminismo e Democracia

Céli Pinto/UFRGS

Local: auditório CFH - bloco B

12h às 14h

Almoço

14h às 17h30

Simpósios Temáticos

17h30 às 18h30

Coffee break

19h às 21h

Mesa I: Relações de Gênero e Feminismo: as contribuições para os estudos interdisciplinares.

Gabriela Marques/UDESC

Claudia Nichnig/UFSC

Cintia Lima Crescêncio/UFMS

Karina Janz Woitowicz/UEPG-PR

Local: mini auditório CFH - bloco B

19h às 21h

Mesa II: Questões metodológicas - pesquisas históricas e interdisciplinares com abordagem feminista e de gênero

Janine Gomes da Silva /UFSC

Silvana Maria Pereira/UFSC

Claudete Beise Ulrich/Faculdade Unida de Vitória

Elias Ferreira Veras/UECE

Local: auditório CFH - bloco B

III Jornadas do Legh *feminismo e democracia*

21 DE MARÇO (QUARTA-FEIRA)

9h às 10h30

Mesa I: A contribuição das discussões de gênero com abordagem feminista para a pesquisa histórica.

Soraia Carolina de Mello/UFSC

Maise Caroline Zucco/UFBA

Ana Rita Fonteles Duarte/UFC

Local: auditório CFH - bloco B

9h às 10h30

Mesa II: As fontes da pesquisa histórica, com abordagens de gênero e feministas.

Rosemeri Moreira/UNICENTRO

Ana Maria Marques/UFMT

Lorena Zomer/UNICENTRO

Local: mini auditório CFH - bloco B

10h30 às 12h

Mesa III: Gênero e feminismo na construção da democracia na América Latina.

Roselane Neckel/UFSC

Olga Ida Magdalena Grau Duhart/ Universidad de Chile

Dora Beatriz Barrancos/Universidad de Buenos Aires

Mariana Rangel Joffily/UDESC

Local: auditório CFH - bloco B

12h às 14h

Almoço

14h às 17h30

Simpósios Temáticos

17h30 às 18h30

Coffee break

19h às 21h

Conferência de Encerramento: A “primavera das mulheres” nos impasses atuais da democracia.

Joana Maria Pedro/UFSC

Local: auditório CFH - bloco B

Sumário

ST 1 - Música como espelho nos caleidoscópios da história	9
ST 2 - Mulheres quadro a quadro: gênero, feminismos, representações e HQs	10
ST 3 - Ditadura, feminismo, imprensa e subjetividades	12
ST 4 - Gênero, arte, literatura e meios de comunicação	15
ST 5 - Políticas de gênero: sexualidade, direito, e legislação no Brasil	18
ST 6 - Entre as linhas do passado e do presente: cartas, biografias, diário e mídias no diálogo sobre as relações de gênero	20
ST 7 - Debates materialistas, gênero e trabalho	24
ST 8 - Religiosidades, Gênero, Feminismos e Democracia.....	26
ST 9 - Protagonismos femininos negros: interseccionalidades, educação e processos históricos.....	28
ST 10 - Feminismos e questões sociais.....	31
ST 11 - Ditadura e Democracia: Os Feminismos e a Política	33
ST 12 - Feminismos e memórias da ditadura	36
ST 13 - Quando Clio encontra as 'sexualidades disparatadas'.....	39
ST 14 - Subjetividades, História e Feminismo - Olhares sobre distintas fontes	40
ST 15 - Violência de gênero	44
ST 16 - Violência de Gênero: discursos jurídicos.....	47
ST 17 - Educação, mídia e discursos de gênero	49
ST 18 - Gênero e educação: debates, enfrentamentos e formação para uma sociedade democrática	51

Simpósio Temático 1**Música como espelho nos caleidoscópios da história**

Coordenação: Camila Durães Zerbinatti (20/03)

Local: Sala 210 - CSE

20 DE MARÇO | TERÇA-FEIRA, das 14h às 17h30.

1

Camila Durães Zerbinatti*camiladuze@gmail.com*

UFSC

PENSAR PRÁTICAS DE MEMÓRIA EM MÚSICA: MARISA REZENDE, COMPOSITORA

Nesse trabalho apresentamos reflexões sobre construção de memória com relação à compositora brasileira Marisa Rezende (1944 -). Realizamos um levantamento da discografia integrada por gravações de suas obras e da produção acadêmica dedicada à compositora e suas composições. A partir de Scott, Perrot e Green, tecemos reflexões e hipóteses sobre “práticas da memória feminina”, “escritas das histórias das mulheres”, relações de gênero e de espelhamento em diferentes atuações profissionais no campo da música.

Palavras-chave: Práticas de Memória; Marisa Rezende; Compositoras; Música; Gênero.

Igor Lemos Moreira*igorlemoreira@gmail.com*

UDESC

A CELEBRIDADE FEMININA EM PERSPECTIVA BIOGRÁFICA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A INDÚSTRIA DA MÚSICA POP.

Com base na História do Tempo Presente em diálogo com a História Cultural, esta comunicação visa analisar as representações femininas na cultura pop através da figura da artista Selena Gomez entre 2011 e 2016. Toma-se como fontes de análise algumas matérias do portal de notícias “EGO” entrecruzadas com a edição 263 da Revista Atrevida e 144 da Revista Atrevidinha, visando problematizar o perfil de escrita biográfica relacionada a artista, articulada a representações de padrões de feminilidade.

Palavras-chave: História do Tempo Presente; Celebidades; Representações Femininas.

Yhandê Aguiar*yhandeaguiar@hotmail.com*

UFSC

UMA ANÁLISE DA CARREIRA DE BILLIE HOLIDAY: QUESTÕES RACIAIS NOS EUA E O JAZZ.

A presente pesquisa pretende se debruçar nas questões raciais nos EUA e perceber a relação que o jazz teve com a condição do negro norte-americano e como isso levou ao movimento pelos direitos civis na década de 1960. Portanto, será feita uma investigação acerca desta relação com as lentes focadas nas contribuições de Billie Holiday, já que foi vista pela imprensa como uma “mulher problemática” e ela própria se considerou uma “mulher racial”. Não parece ser coincidência que a cantora mais representada de forma pejorativa nos jornais, tenha sido a cantora, considerando o seu meio e seu tempo, que mais protestou por mudanças sociais através do Jazz.

Palavras-chave: Billie Holiday; Jazz; Raça.

Simpósio Temático 2

Mulheres quadro a quadro: gênero, feminismos, representações e HQs

Coordenação: Cintia Lima Crescêncio (20/03)

Local: Auditório CCJ

20 DE MARÇO | TERÇA-FEIRA, das 14h às 17h30.

2

Jaqueline dos Santos Cunha

jqln.cunha@gmail.com

UEG

MULHERES, GÊNERO E AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO BRASIL: SUBVERSÕES E TRANSBORDAMENTOS FEMININOS EMPODERADORES

Essa comunicação discute as questões de gênero nas histórias em quadrinhos (HQs) produzidas por quadrinistas mulheres. Trata-se do desdobramento de uma pesquisa de mestrado empreendida na Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão, a respeito das representações das (super) heroínas em publicações quadrinísticas. Assumimos que as obras produzidas, escritas e ilustradas, por mulheres na contemporaneidade frequentemente problematizam e subvertem os papéis tradicionais comuns nas HQs consideradas clássicas. Nossa reflexão parte da análise das obras *Magra de ruim* (SIRLANNEY, 2016) e *Garota Siririca* (MANSON, 2015), ambas produzidas por mulheres brasileiras. Essas duas obras expressam algumas das nuances subversivas no que toca à sexualidade feminina e sua liberdade para usufruí-la além dos engendramentos patriarcalmente orientados.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos; subversão; mulher.

Luana Balieiro Cosme

luanabalieiro@gmail.com

UFSC

A LUTA CONTINUA: QUADRINHOS E PROTAGONISMO DAS MULHERES

O objetivo dessa comunicação é problematizar a emergência das histórias em quadrinhos produzidas e protagonizadas por mulheres, em uma abordagem transnacional. O período abarcado pela pesquisa é início dos anos 2000, pois este é marcado pela efervescência no que se refere a distribuição pelo meio da internet e assim, uma maior popularização dos quadrinhos em geral. Com fontes, utilizo alguns títulos específicos e também quadrinhos publicados em sites pessoais. Com essa comunicação busco colaborar para a construção de uma história dos protagonismos das mulheres na produção de quadrinhos, buscando um “não” silenciamento na historiografia.

Palavras-chave: Quadrinhos; mulheres; protagonismo.

Isabela Marques Fuchs

isa.fuchs@gmail.com

UFPR

EXISTÊNCIAS E RESISTÊNCIAS: A MEMÓRIA GRÁFICA FEMINISTA NA DITADURA MILITAR BRASILEIRA (1974-1979)

O artigo a ser apresentado tem como temática central as manifestações gráficas feministas produzidas no Brasil na segunda metade da década de 1970. Os impressos – cercados aqui em dois grandes grupos: periódicos e cartazes – são o foco desta pesquisa. Observados através da lente da Memória Gráfica, ou seja, enquanto suportes de uma memória coletiva, o artigo busca um olhar atento às manifestações gráficas enquanto elementos constituidores de acessibilidade

e visibilidade do pensamento feminista em um período não apenas tenso, mas paradoxal. Aqui, será debatida também a posição de resistência do movimento feminista, através de suas vicissitudes na luta armada, na imprensa e no âmbito doméstico. Propõe-se também debater a importância e influência específica do Design Gráfico como instrumento para transpassar ideias, percepções e experiências, constituindo uma identidade coletiva.

Palavras-chave: Memória; Identidade; Feminismo; Ditadura Militar.

Virgínia Broering

vibroering@gmail.com

UFSC

HUMOR E SACANAGEM NO CONTEXTO DA DITADURA MILITAR BRASILEIRA

Este trabalho é parte de uma pesquisa que se dispõe a investigar a relação que se constituiu entre humor e sacanagem nas décadas de 1970 e 1980, período amplamente perpassado pela ditadura militar no Brasil. Como fonte para essa investigação analisarei as tirinhas produzidas pelo artista Sérgio Bonson, publicadas no jornal catarinense "O Estado" e a possível conexão destas com outras produções artísticas difundidas no mesmo período, dentre elas programas de humor veiculados na televisão brasileira e trabalhos de outros cartunistas, publicados em periódicos de ampla divulgação. O termo "sacanagem" aparece neste estudo como uma categoria de análise alternativa aos conceitos de obscenidade, erotismo e/ou pornografia, em vista da relação entre a peculiaridade do conteúdo analisado e sua correlação com o significado do vocábulo.

Palavras-chave: Humor; sacanagem; Sérgio Bonson.

Janaina Wazlawick Muller

janainaw@feevale.br

Universidade Feevale

ESPADAS E AGULHAS, DAMAS E GUERREIRAS: UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DO GÊNERO FEMININO EM A GUERRA DOS TRONOS

O presente estudo faz uma análise do gênero feminino na obra *As Crônicas de Gelo e Fogo: A Guerra dos Tronos*, com a abordagem de duas personagens: Arya e Sansa Stark. Entrelaçando os conceitos de performatividade, de abjeção e o processo de construção de identidade, tem-se por objetivo promover a reflexão acerca do gênero por meio de um objeto diferenciado – que, pelo seu conteúdo fantástico, tende a ser desconsiderado enquanto fonte de pesquisa para a história contemporânea. Para tanto, o estudo conta com a contribuição de autores como Judith Butler, Zygmunt Bauman e Marc Bloch.

Palavras-chave: Gênero; Performatividade; Identidade; Fonte histórica.

Fabiana de Oliveira Gomes

fabiana.gomes@acad.pucrs.br

PUCRS

ENTRE MULHERES E NÃO-MULHERES: A REPRESENTAÇÃO DE GÊNERO NA DISTOPIA DE 'THE HANDMAID'S TALE'

Esta pesquisa tem por objetivo analisar, a partir dos Estudos Feministas, as representações de gênero na realidade distópica do livro *The Handmaid's Tale* ("O Conto da Aia", em português), escrito por Margaret Atwood em 1985, e na série televisiva homônima, produzida pela plataforma online Hulu, de 2017. Discute-se, portanto, o que significa e representa ser mulher nessa distopia, analisando como essa narrativa transpassa a fronteira da ficção para a nossa realidade.

Palavras-chave: Gênero; *The Handmaid's Tale*; Literatura; Série Televisiva.

Rafael Pereira Francisco

rafaelfrancisco.jornalista@gmail.com
UFOP

A METÁFORA DO ARMÁRIO EM FROZEN

Este trabalho interpelará o filme Frozen (2013), animação da Disney Animation Studios. Temos como hipótese a sugestão metafórica discursiva, presente na diegese do filme, sobre possíveis rupturas com a dita “normalidade” do desejo sexual, isto é, a heterossexualidade compulsória. O artigo, de carácter exploratório, estará ancorado nos estudos de gênero e sexualidade, linguagem cinematográfica e conceitos da análise do discurso. Para isso, observaremos a materialidade da animação: som e imagem.

Palavras-chave: Sexualidade; Cinema; Gênero; Discurso; Metáforas.

Simpósio Temático 3

Ditadura, feminismo, imprensa e subjetividades

Coordenação: Nashla Dahas (20/03) e Mariana Joffily (21/03)

Local: Auditório Bloco E - CFH
20 DE MARÇO | TERÇA-FEIRA, e 21 DE MARÇO | QUARTA-FEIRA, das 14h às 17h30.

3

20 DE MARÇO | TERÇA-FEIRA, das 14h às 17h30

Maria Adaiza Lima Gomes

adaizagomes@hotmail.com
UFSC

DISCURSOS DE GÊNERO EM FORTALEZA: A REVISTA BA-TA-CLAN E A (RE)PRODUÇÃO DE PADRÕES COMPORTAMENTAIS PARA AS MULHERES (1926)

Este trabalho tem como foco pensar como os discursos presentes na revista fortalezense Ba-ta-clan produziam e reproduziam perfis ideais para as mulheres no ano de 1926. Esta era uma revista de atualidades destinada à elite comercial da cidade, principalmente às mulheres. Analisando fonte citada, a partir da perspectiva de gênero, dialogando com Joan Scott, pensamos o “ser mulher” como uma posição que não é fixa, mas que é construída socialmente a partir das relações de poder e de discursos.

Palavras-chave: Gênero; Discurso; Imprensa.

Heloísa Nunes dos Santos

heloisianunes@gmail.com

ESTILHAÇOS EM TEMPOS DE LUTA CONTRA DITADURA: NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DE UMA MILITANTE DA AÇÃO POPULAR

Entre os anos de 1964 e 1985 o Brasil viveu sob uma ditadura civil militar, o que gerou diferentes formas resistências. Para este trabalho pretendo analisar as memórias de Loreta Valadares, nascida em Porto Alegre, com destacada militância na Bahia. Assim como outras jovens da geração de 1960, Loreta militou na Ação Popular, na Juventude Universitária Católica e posteriormente no Partido Comunista do Brasil. Em seu livro autobiográfico “Estilhaços em tempos de luta contra ditadura”, ela narra todo seu processo de resistência a ditadura, desse modo, pretendemos compreender através de sua escrita autobiográfica as diferentes estratégias elaboradas por ela e por toda uma geração de jovens para resistirem as atrocidades cometidas pelo Estado repressor.

Palavras-chave: Memória; ditadura; mulheres; autobiografia; resistências.

Linaia de Vargas Palacio*linaia.palacio@gmail.com*

UFSC

BRASIL FEMININO E A QUESTÃO FEMINISTA NA IMPRENSA DURANTE A DÉCADA DE 1930

Este trabalho pretende levantar questões acerca dos usos e disputas em torno do conceito de feminismo no Brasil durante a década de 1930. Fruto de uma pesquisa recém iniciada sobre a magazine Brasil Feminino, inaugurada em 1932, este ensaio pretende atentar para os debates feministas publicados na imprensa à época, salientando as contribuições de mulheres como Iveta Ribeiro, diretora da revista citada, dentro outras. A ideia central será fazer um primeiro levantamento sobre como as colunistas rejeitavam ou se apropriavam do conceito de feminismo e sob quais justificativas.

Palavras-chave: Feminismos; imprensa feminista; imprensa feminina.

Luísa Dornelles Briggmann*luisa.briggmann@gmail.com*

UFSC

MULHERES QUE FORAM À LUTA CONTRA A DITADURA NO JORNAL CORREIO DO POVO (1968 - 1975)

Este trabalho busca analisar os discursos produzidos e difundidos acerca das mulheres que atuaram em grupos clandestinos de esquerda, que se opunham à ditadura brasileira, no jornal Correio do Povo, entre os anos de 1968 a 1975. Esta pesquisa também procura entender como se dá a ação da imprensa na sociedade e qual o papel do jornal Correio do Povo na conjuntura da época. A presença de mulheres militantes nas páginas do jornal é rodeada de sentidos e significados, assim, sob um olhar dos estudos de gênero, pretende-se pensar a importância destas militantes para a construção da história do Brasil.

Palavras-chave: Discurso, Ditadura, Gênero

Jessica Gustafson Costa*je.g.costa@gmail.com*

UFSC

ABORDAGENS DE GÊNERO E RAÇA NO JORNALISMO FEMINISTA INDEPENDENTE

Pode-se considerar não apenas que o jornalismo tem gênero (VEIGA DA SILVA, 2014), como também tem classe e raça definidas, operando sob uma lógica binária, colonizadora e ocidentalista. O artigo analisa portais que articulam o jornalismo às temáticas de gênero e raça, identificando transgressões no que se refere aos fundamentos jornalísticos, herdeiros da racionalidade moderna, e articulando com as contribuições sobre lugar de fala (RIBEIRO, 2017) e objetividade corporificada (HARAWAY, 1995).

Palavras-chave: jornalismo; gênero; raça; lugar de fala; objetividade corporificada.

21 DE MARÇO | QUARTA-FEIRA, das 14h às 17h30.**Gabriel Simon Machado***simon.gabriel.hst@gmail.com*

UFSC

AS VOZES DE MARIA MARIA: AS PAUTAS DE REIVINDICAÇÕES (1984)

Partindo da análise do jornal Maria Maria impresso em 1984, do Grupo Brasil Mulher de Salvador, esta comunicação tem por objetivo verificar quais eram e de que forma foram expressadas as pautas de reivindicações políticas e sociais das mulheres nas vésperas do fim do regime civil-

militar brasileiro, visando contribuir para o movimento historiográfico focado no estudo da participação política das mulheres.

Palavras-chave: Periódico Maria Maria; reivindicações; ditadura.

Nashla Dahás

nashladahas@hotmail.com

UFSC

OS IMPASSES DAS MEMÓRIAS REVOLUCIONÁRIAS DE GÊNERO NO CHILE. UM DEBATE A PARTIR DO DOCUMENTÁRIO 'LA FLACA ALEJANDRA'

As reconstruções das memórias do Movimiento de Izquierda Revolucionaria (MIR) no Chile nos permitem observar um aspecto central da vida chilena contemporânea: o fazer e desfazer da legitimidade política e cultural atribuída às revoltas populares, aos movimentos sociais organizados e à oposição radical. Desde o fim da ditadura Pinochetista em 1990, os usos da memória integram estratégias políticas, morais e existenciais de parte dos grupos inseridos e excluídos do pacto democrático selado entre uma concertação de partidos de oposição, e os partidários e simpatizantes do regime ditatorial. O objetivo desta comunicação é apresentar e discutir o tensionamento dessas memórias a partir do documentário de Carmen Castillo "La flaca Alejandra" (1994), destacando a forma como são reproduzidas as memórias revolucionárias de gênero.

Palavras-chave: La flaca Alejandra; Movimiento de Izquierda Revolucionaria (MIR); Memórias revolucionárias de gênero.

Gustavo Tiengo Pontes

gustavotpontes@gmail.com

UFSC

ENTRE AS PRESCRIÇÕES E AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO: ESTUDO DAS PUBLICAÇÕES DE E SOBRE AS 'BLUSAS-VERDES' NO PERIÓDICO INTEGRALISTA 'FLAMMA VERDE' (FLORIANÓPOLIS 1936-1938)

O objetivo deste trabalho é discutir as publicações do periódico integralista "Flamma Verde" que abordaram ações de mulheres integralistas ou que prescreveram sobre suas possibilidades de atuação. Esse jornal era um semanário que fez parte do conjunto de impressos do movimento Ação Integralista Brasileira (AIB), agremiação política autoritária de direita fundado em 1932 por Plínio Salgado com o lema "Deus, Pátria e Família".

Palavras-chave: Ação Integralista Brasileira; Mulheres; imprensa.

Camila Serafim Daminelli

camis.hst@gmail.com

UDESC

UNIVERSO FEMININO E DEMOCRACIA EM PAUTA NA REVISTA BRASIL JOVEM (1966-1978)

Em paralelo às lutas feministas dos anos 1960 e 1970, foi intenso nas mídias brasileiras o debate sobre os chamados "papéis sociais" da mulher, orientado em grande medida pelo discurso de "modernização conservadora" que emanava do Estado e buscava conciliar o horizonte da democracia com um propalado protagonismo feminino. Esta comunicação aborda as especificidades destas conexões na revista Brasil Jovem, veículo oficial da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor e detentora de enorme legitimidade junto aos trabalhadores sociais que atendiam crianças e jovens durante o período.

Palavras-chave: Discursos; universo feminino; democracia; revista Brasil Jovem.

Simpósio Temático 4**Gênero, arte, literatura e meios de comunicação**

Coordenação: Ana Rita Fonteles Duarte (20/03) e Lorena Zomer (21/03)

Local: Sala 211 - CSE

20 DE MARÇO | TERÇA-FEIRA, e 21 DE MARÇO | QUARTA-FEIRA, das 14h às 17h30.

4

20 DE MARÇO | TERÇA-FEIRA, das 14h às 17h30.**Rebecca Corrêa e Silva***rebeccasillva@yahoo.com.br*

UFSC

OS ANOS DOURADOS E O CLÁSSICO NA OBRA DE INAH COSTA

A temática central deste trabalho é resultado da pesquisa de doutorado sobre a trajetória da pintora pelotense Inah D'Ávila Costa (1915-1998). O enfoque se concentra sobre o período relativo à formação da artista na Escola de Belas-Artes de Pelotas (1949-1953) e a produção acadêmica realizada até meados de 1955. O texto analisa como os chamados "anos dourados" representaram para Inah um período de afirmação enquanto mulher e artista numa sociedade brasileira ainda marcada por tendências conservadoras em relação às expectativas sociais para as mulheres e para os homens.

Palavras-chave: Gênero; História das Mulheres; Mulheres Artistas.

Giovana Beatriz Manrique Ursini*giovana_ursini@hotmail.com*

UFSC

DISCUSSÕES FEMINISTAS ATRAVÉS DA OBRA ARTÍSTICA DE YVONNE RAINER

Essa apresentação apontará como Yvonne Rainer explorou o feminismo através de sua arte, ou melhor dizendo, por meio de criações como Trio A (1966), peça que critica a objetificação feminina na dança e A Film About a Woman Who (1973), um filme que discute os estereótipos de gêneros em relacionamentos amorosos. Rainer explora esses questionamentos durante a segunda onda feminista (1960-1980), onde o papel social da mulher e as desigualdades em relacionamentos amorosos começaram a ser discutidos.

Palavras-chave: Yvonne Rainer; Feminismo; Dança Contemporânea; Cinema.

Daniela Schrickte Stoll*danielasstoll@yahoo.com.br*

UFSC

DESLOCAMENTOS TRANSACIONAIS E O ROMANCE ALGUM LUGAR, DE PALOMA VIDAL

No romance *Algum lugar* (2009), uma brasileira se muda para Los Angeles e seus deslocamentos possibilitam reflexões sobre estranhamento e pertencimento, invisibilização e poder, opressão e segregação espacial, muros e fronteiras locais e transnacionais. Embasado na crítica literária feminista e nos estudos pós-coloniais sobre diásporas contemporâneas e identidades em trânsito, este trabalho dialogará com o atual contexto global – com intensos fluxos de imigrantes e refugiados/as e, ao mesmo tempo, propostas de construção de novos muros entre nações.

Palavras-chave: deslocamentos transnacionais; crítica literária feminista.

Pamella Oliveira

pamellacalmeida@gmail.com

UFG

BREVE ANÁLISE DAS PERSONAGENS FEMININAS DA SÉRIE NAPOLITANA, DE ELENA FERRANTE

O principal objetivo deste trabalho é analisar a obra de Elena Ferrante, pseudônimo que vem causando furor na Literatura Mundial contemporânea, com um olhar atento voltado para a construção das personagens femininas que permeiam sua série Napolitana, constituída de 4 romances. O fenômeno “FerranteFever” traz à baila questões importantes acerca da construção das personagens femininas que passam por inúmeras questões de abuso.

Palavras-chave: Literatura contemporânea; feminismo.

Julia Zaniboni Cerejo

juliazaniboni7@gmail.com

UFSC

LAI DOS DOIS AMANTES: FIGURAS FEMININAS E SUAS VOZES NA ESCRITA DE MARIA DE FRANÇA (SEC. XII)

No século XII, sob a influência do amor cortês, foram produzidos os Lais de Maria de França, provavelmente na corte de Henrique II, rei da Inglaterra, em um período marcado por um emergir literário feminino. Através desses Lais, é possível perceber a perspectiva, os anseios e o cotidiano do mundo feminino medieval. Dessa forma, esta pesquisa propõe-se a analisar o Lai dos Dois Amantes, considerando o contexto histórico e literário em que foi escrito e as relações de gênero presentificadas em sua linguagem, tendo como enfoque as figuras femininas dessa obra e suas vozes.

Palavras-chave: Literatura; História; Relações de Gênero; Amor Cortês.

Gabrieli Donda Grigolin

gabidonda@gmail.com

UFMS

PROSTITUIÇÃO E O “GÊNERO” DO ROMANCE: UM ESTUDO DE CASO DOS FILMES A BELA DA TARDE E JOVEM E BELA

O presente trabalho discute a prostituição de mulheres no cinema, especificamente nos filmes A Bela da Tarde (1967) e Jovem e Bela (2013) – França. A partir de um olhar de gênero, com enfoque no esforço de romantização da prostituição, pretendo debater a construção das personagens principais, no primeiro uma mulher casada que trabalha em um bordel, no segundo uma adolescente de família classe média que se prostitui nos intervalos entre escola e casa. Pensando gênero como categoria relacional, também proponho uma reflexão sobre as masculinidades representadas nos dois filmes.

Palavras-chave: Prostituição; Romantização; Gênero.

21 DE MARÇO | QUARTA-FEIRA, das 14h às 17h30.

Ioneide Maria Piffano Brion de Souza

ioneide.piffano@gmail.com

UFJF

MULHER E SOCIEDADE NA DÉCADA DE 1960 NO ROMANCE A CULPA DE HELONEIDA STUDART

O artigo abordará a partir do romance A Culpa como Heloneida Studart adequou em sua escrita uma discussão global a respeito da emancipação feminina para a realidade e a lógica de

um país tido como subdesenvolvido e mergulhado em uma ditadura militar. No livro há uma denúncia social que colabora para a desestruturação do processo de identificação e diferenciação responsável por reconstruir, reproduzir a alteridade e por definir quem é o outro que faz com que a autora compreenda que a situação de subordinação feminina tem origem menos na condição de ser mulher do que na condição de ser pobre.

Palavras-chave: Gênero; classe; subordinação; opressão; mulher.

Amanda L. Jacobsen de Oliveira

amandajacobsen.o@gmail.com

UFSC

WILLIAM FAULKNER ENQUANTO AGONIA FEMININA

Este trabalho observa duas personagens femininas no romance Enquanto agonizo (1930), de W. Faulkner: Dewey Dell e Addie Bundren. Mãe e filha, únicas mulheres da família em torno da qual se desenvolve o enredo e únicas mulheres protagonistas. Investigamos o romance sob a perspectiva da carnavalização (M. Bakhtin), considerando a dualidade e complementaridade entre as duas, para compreender como, às duas, a sociedade patriarcal atribui, como bem deseja, os mesmos “papéis sociais ditos femininos”.

Palavras-chave: Addie Bundren; Dewey Dell; Mulher; Carnavalização.

Naylane Araújo Matos

naylaneam@gmail.com

UFSC

A REPRESENTAÇÃO DA PERSONAGEM BERTHA ANTOINETTA MASON NO ROMANCE JANE EYRE

O objetivo deste trabalho é analisar a representação da personagem Bertha Antoinetta, a louca do sótão em Jane Eyre (1847), de Charlotte Brontë, considerando aspectos da colonização e do padrão de poder mundial eurocentrado (QUIJANO, 2005), uma vez que a personagem jamaicana reproduz de maneira contundente os axiomas do imperialismo. Analiso excertos do romance e embaso minhas reflexões nas perspectivas dos feminismos pós e decoloniais, tendo em vista as intersecções entre gênero, raça e classe, levantadas por autoras como Bahri (2013), Mohanty (2017), Spivak (2017) e outras.

Palavras-chave: Colonialismo; Eurocentrismo; Literatura; Representação.

Lorena Zomer

lorenaazomer@hotmail.com

UNICENTRO

PERSPECTIVAS HISTORIOGRÁFICAS E DE GÊNERO NA LITERATURA PARAGUAIA

Pesquisas desenvolvidas no Cone Sul da América Latina têm buscado compreender problemas sociais, étnicos, raciais e de gênero que estão presentes na trajetória política e ditatorial dos países na segunda metade do século XX. Com este intuito, utilizo, para essa comunicação, contos e uma entrevista, datados entre 1983 a 2008, nos quais o jornalista paraguaio Guido Alcalá afirma que havia nele o objetivo de denunciar crimes de Alfredo Stroessner, utilizando sua literatura como uma ferramenta de contestação à ditadura. Desse modo, busco estabelecer uma relação com as questões contemporâneas da luta de mulheres no Paraguai.

Palavras-chave: Democracia. Historiografia. Gênero.

Maristela Carneiro

maristelacarneiro86@gmail.com

UFMT

HOMENS E HOMENS: A MASCULINIDADE COMO CATEGORIA DE ANÁLISE DA ARTE FUNERÁRIA

O presente trabalho se propõe a debater a pertinência do conceito de masculinidade como categoria de análise cemiterial e, em particular, para as investigações voltadas à arte funerária, tendo como horizonte investigativo o acervo escultórico dos cemitérios paulistanos Consolação, Araçá e São Paulo, entre 1920-1950. As esculturas em questão se utilizam de representações que ora destacam a sensibilidade perante a morte, ora deixam em relevo a virilidade em associação ao mundo do trabalho, nem sempre em consonância com a moral burguesa e o ideal de masculinidade do período.

Palavras-chave: Masculinidade; Arte Funerária; Escultura.

Ana Rita Fonteles Duarte

anaritafonteles@uol.com.br

Universidade Federal do Ceará

TELEVISÃO E RELAÇÕES DE GÊNERO NUMA REVISTA PARA A 'FAMÍLIA MODERNA': O DEBATE SOBRE A IMAGEM TELEVISIVA EM PAIS E FILHOS (1968-1985)

O trabalho pretende discutir as representações sobre a televisão e seus impactos na transformação da família de classe média, em grandes centros urbanos brasileiros, a partir das mudanças das relações de gênero e dos papéis de pais, crianças e adolescentes. Os escritos da revista Pais e Filhos, analisados, são publicados num período em que a imagem televisiva estava se consolidando e era tema de discussão pública nos próprios meios de comunicação, entre profissionais especializados (médicos, psicólogos, psiquiatras e pedagogos) e por parte dos dirigentes do regime ditatorial implantado no Brasil em 1964.

Palavras-chave: televisão, relações de gênero, ditadura.

Simpósio Temático 5

Políticas de gênero: sexualidade, direito, e legislação no Brasil

Coordenação: Claudia Nichnig (21/03)

Local: Sala EPC2 - Espaço Pedagógico 2- Bloco C - Psicologia
21 DE MARÇO | QUARTA-FEIRA, das 14h às 17h30.

5

Ana Paula Garcia Boscatti

anaboscatti@gmail.com

UFSC

NACIONALISMO, SEXO/ GÊNERO, RAÇA, CLASSE E A PATRIMONIALIZAÇÃO DO PÃO DE AÇÚCAR: A HERANÇA DOS PORNOTRÓPICOS

Este trabalho discute o nacionalismo enquanto política visual que produz raça, classe e sexo/gênero na erótica da colonização, buscando atravessar as representações do Império, onde se observa a erotização do espaço "virgem" colonial. A consolidação da cultura visual que prioriza as "formas redondas" e femininas são também consequências das políticas de patrimonialização da década 70, e vão, por conseguinte, também institucionalizar a herança dos pornotrópicos, implicando em uma política visual gendrada, racializada e sexualizada.

Palavras-chave: pornotrópicos; nacionalismos; interseccionalidades.

Valderiza Almeida Menezes

val_menezes@hotmail.com

UFSC

EMANANDO PESTILÊNCIA POR TODOS OS LADOS': DISCURSOS SOBRE A PROSTITUIÇÃO EM FORTALEZA (1970-1990)

O objetivo desta comunicação é refletir historicamente sobre os discursos acerca da prostituição em Fortaleza-Ceará durante os anos 1970-1990. Com esta finalidade, nos utilizaremos dos jornais O Povo e Diário do Nordeste, periódicos de grande circulação à época. Centraremos o debate na vinculação ali feita entre prostitutas e contaminação/doença. Veremos que esse discurso se altera com o surgimento da Aids e da APROCE – Associação das prostitutas do Ceará – e tentaremos vislumbrar de que forma as prostitutas respondem às representações que as associam à sujeira e às enfermidades.

Palavras-chave: Discursos; doenças; prostitutas.

Luana Dias dos Santos

paondd@gmail.com

UFMS

SOBRE VIRGENS E VALORES: UMA REFLEXÃO SOBRE A MERCANTILIZAÇÃO DA VIRGINDADE FEMININA CONTEMPORÂNEA

Historicamente a honra das famílias esteve atrelada à virgindade de meninas, sendo, portanto, construção cultural e histórica. Nesse sentido, este artigo pretende discutir os valores (em termos financeiros, históricos e morais) da virgindade, através da análise de reportagens sobre a venda da virgindade na contemporaneidade, com enfoque em dois casos: a modelo norte-americana que leilou a virgindade por mais de R\$ 9 milhões, publicada na IstoÉ e a reportagem da Folha de São Paulo, de meninas que vendem sua virgindade por R\$ 20 na fronteira do Amazonas.

Palavras-chave: Virgindade; mercantilização; valores.

Andreia Siminkoski Tonetto

andreia.tonetto@hotmail.com

UNIOESTE

Jéssica Nichel Freisleben

A BUSCA PELA EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DAS MULHERES COM A LEGALIZAÇÃO DO ABORTO

O artigo visa discutir acerca da legalização do aborto como forma de assegurar os Direitos Fundamentais das mulheres. Primeiramente, será explanado acerca de algumas noções dos Direitos Fundamentais e na sequência, sobre algumas questões inerentes à mulher e ao aborto, no que tange a sua discussão do ponto de vista da saúde pública. Neste pesquisa será utilizado o método hipotético-dedutivo e pesquisa bibliográfica em obras e artigos acadêmicos.

Palavras-chave: Mulher; Aborto; Saúde Pública.

Eduarda Borges da Silva

eduardaborgesdasilva@outlook.com

UFRGS

POSICIONAMENTOS FEMINISTAS SOBRE O PARTO: DO TABU AOS DIREITOS REPRODUTIVOS (BRASIL, 1980-2012)

Este artigo irá compreender as transformações da percepção feminista sobre o parto no Brasil (1980 e 2012), a partir de jornais e da obra de Sheila Kitzinger. O aborto e a contracepção foram/

são pautas centrais nos debates sobre direitos reprodutivos, todavia, o parto não teve esse mesmo espaço. Recentemente o movimento de humanização do parto no Brasil que data dos anos de 1980, composto principalmente por mulheres das camadas médias, tem alcançado as mídias criticando o modelo hegemônico de atendimento

Palavras-chave: Feminismo; Parto; Direitos reprodutivos.

Andreia Siminkoski Tonetto

andreia.tonetto@hotmail.com

UNIOESTE

UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS LEGISLAÇÕES PENAIS ARGENTINAS E BRASILEIRAS QUE VISAM COIBIR E REPRIMIR A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

O artigo possui como objetivo realizar uma análise comparativa entre as legislações penais argentinas e brasileiras referentes ao combate e a repressão à violência contra a mulher. Em um primeiro momento, será contextualizado alguns aspectos acerca da violência contra a mulher e em sequência, a comparação entre ambas as legislações. Neste trabalho será utilizado o método hipotético-dedutivo, com base em pesquisa bibliográfica, obras feministas e em legislações específicas.

Palavras-chave: Violência; Direito Penal; Mulher.

Débora Miranda de Oliveira

opsdebora@gmail.com

PUCMinas

Ana Karolina Amorim Fernandes

PUCMinas

AS REPRESENTAÇÕES FEMININAS NO PAÍS DO FUTEBOL: A PROIBIÇÃO DAS MULHERES NOS ESPORTES PELO DECRETO-LEI DE Nº 3.199, DE 14 DE ABRIL DE 1941

Em abril de 1941, pelo Decreto-lei Nº 3.199 as mulheres foram proibidas de praticar esportes no Brasil. O artigo 54 pontua que não se permitiria “a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza”. O trabalho aqui apresentado discute, a partir do futebol, a construção da identidade nacional sob bases valorativas sobre a figura feminina e seu lugar social no Estado Novo. As consequências da exclusão das mulheres no esporte são ainda perceptíveis no futebol feminino atualmente.

Palavras-chave: Futebol feminino; representações; Estado Novo.

Simpósio Temático 6

Entre as linhas do passado e do presente: cartas, biografias, diário e mídias no diálogo sobre as relações de gênero

Coordenação: Joana Borges (20/03) e Talita Medeiros (21/03)

Local: Sala do Curso de Geografia

20 DE MARÇO | TERÇA-FEIRA, e 21 DE MARÇO | QUARTA-FEIRA, das 14h às 17h30.

6

20 DE MARÇO | TERÇA-FEIRA, das 14h às 17h30

Rochelle Cristina dos Santos

rochelle.ufsc@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina

Cristina Scheibe Wolff*cristiwolff@gmail.com**Universidade Federal de Santa Catarina***LAUREN GREENFIELD: O LUGAR DE FALA COMO RECURSO PUBLICITÁRIO”.**

Neste artigo apresento uma reflexão sobre a escolha da diretora Lauren Greenfield para realização do comercial publicitário intitulado #Likeagirl. As teorias norteadoras que conduzem esta discussão estão pautadas em questões de voz autorizada, difusão de discursos midiáticos e, ativismo virtual que no mundo hodierno tem influenciado de maneira efetiva muitas ações publicitárias. A peça analisada é um vídeo publicitário onde a protagonista é a diretora Lauren Greenfield. Este vídeo fortalece o reconhecimento de publicitária(o)s sobre a questão de “lugar de fala”.

Palavras-chave: Discurso; Mídia; Publicidade.

Gabriela Petrucci*gabrielapetruccis@gmail.com**UFPR***Carla Candida Rizzotto***carla_rizzotto@yahoo.com.br**UFPR***Angieli Maros***Universidade Federal de Santa Catarina***NIUNAMENOS: O FACEBOOK COMO ESPAÇO DELIBERATIVO ACERCA DE QUESTÕES DE GÊNERO**

A fim de verificar como as questões de gênero são lançadas à deliberação (Habermas, 1997, 2003; Young, 2001) por usuários do Facebook, será estudada uma amostra dos 14206 comentários publicados em 39 notícias relacionadas ao movimento Ni Una Menos postadas nas páginas do Clarín e El País Brasil, entre maio de 2015 e junho de 2017. Para tanto, faz-se uso de análise de conteúdo cujas variáveis foram inspiradas na teoria deliberacionista de Jennifer Stromer-Galley (2007; 2012) e Iris Young (2001).

Palavras-chave: Ni Una Menos; Deliberação; Facebook.

Claudia Regina Nichnig*claudianichnig@gmail.com**UFSC***FEMINISTAS LATINO AMERICANAS: AGENDAS E ENCONTROS**

A presente proposta visa realizar uma análise do encontro feminista latino americano e do Caribe, realizado em novembro de 2017, em Montevideo. Busca perceber quais as impressões do encontro e as relações de proximidade com o encontro feminista Mundos de Mulheres ocorrido no Brasil, em agosto de 2017. O objetivo é perceber as articulações e a participação das feministas nos eventos, suas principais agendas de reivindicação, objetivando escrever uma história destes encontros.

Palavras-chave: encontros; feminismos; agendas.

Larissa Almeida Custódio da Silva*larissaalmeida_011@hotmail.com**UFC***‘O MOVIMENTO ELEITORAL NÃO É COISA DE DEUS, NÃO SENHOR’: TENSÕES E RESISTÊNCIAS AO VOTO FEMININO EM FORTALEZA PÓS-1932**

O Nordeste, jornal católico circulante em Fortaleza-CE, foi um ferrenho crítico das lutas pela

cidadania política feminina. Justificando que a política não dignificava, orientava às mulheres que dela se afastassem. Este trabalho irá discutir as tensões e resistências em torno do voto feminino no interior do periódico: aprovado este direito em 1932, como o jornal lidou com sua tensionada mudança de discursos, no sentido de ganhar e convencer as católicas ainda resistentes ao exercício do voto.

Palavras-chave: Cidadania; Igreja; Discursos.

Eloisa Rosalen

rosalenois@gmail.com

UFSC

RETRATOS DE FAMÍLIA: PATERNIDADE NAS FOTOGRAFIAS DE 'JANGO E EU'

Ao longo das últimas décadas muitos livros de memórias foram publicados a fim de colocar na história as narrativas sobre as resistências da ditadura brasileira e as experiências dos sujeitos que a viveram. Uma dessas obras foi Jango e Eu: Memórias de um exílio sem volta, escrita por João Vicente Goulart, publicada em 2016, que buscou relatar a vivência dos anos de exílio de João Goulart e sua família. Com este texto busco analisar as fotografias presentes neste livro a fim de perceber de que maneira é percebida/ apresentada/ demonstrada a paternidade de João Goulart. Como base teórica será utilizada discussões sobre as masculinidades, paternidades e fotografia.

Palavras-chave: Masculinidades; Paternidades; Família; João (Vicente) Goulart.

21 DE MARÇO | QUARTA-FEIRA, das 14h às 17h30.

Talita Gonçalves Medeiros

tgmhistoria@gmail.com

UFSC

O QUE DESEJO É QUE TE FIQUE BEM NO CORPO, E TE POSSA PRESTAR SERVIÇOS: DIVULGAÇÃO, PROMOÇÃO E REITERAÇÃO DE FEMINILIDADES NOS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO A ESTAÇÃO: JORNAL ILLUSTRADO PARA A FAMÍLIA E A REVISTA DA SEMANA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO ENTRE OS ANOS DE 1889 A 1917

Pertencente ao segundo capítulo de uma pesquisa que ora encontra-se em construção no Doutorado em História da Universidade Federal de Santa Catarina, a presente proposta possui como iniciativa, a partir dos veículos de comunicação A Estação: Jornal Ilustrado para a Família e a Revista da Semana, compreender quais as representações de feminilidades que ambas divulgavam, promoviam e reiteravam, na cidade do Rio de Janeiro entre os anos de 1889 a 1917.

Palavras-chave: feminilidade; discurso; representação.

Adeline de Nazaré Martins da Silva Ferreira

adelinedenazare@gmail.com

UFT

UMA "ÍNDIA" TRADUTORA: UMA REFLEXÃO SOBRE O LUGAR DE LA MALINCHE NAS CARTAS DE CORTEZ

Este trabalho tem por objetivo analisar como Hernan Cortez –figura que em 1519 comanda o processo de conquista da confederação Azteca, fala sobre La Malinche ou Doña Marina, a índia tradutora. À luz de outras fontes, como de importantes cronistas, Doña Marina é tratada como uma figura valiosa no processo de conquista do império Azteca, pois ela desempenhava a função de intérprete, sendo assim mediava entre Cortez e os nativos, pacificando o processo e que por eles, indígenas, acabou sendo lembrada como traidora. Nas cinco cartas que Cortez escreve ao

imperador ele a apresenta em apenas dois momentos e apenas em um deles a nomeia. Sendo assim percebe-se Cortez tentando silenciá-la, mesmo assim ali está ela, protagonizando mesmo “a margem”, agindo entre o conquistador e os conquistados. Porque Hernan Cortez fala tão pouco sobre ela e os outros (cronistas) falam tanto dela? Porque há esse “silenciamento” em relação a essa figura tão emblemática? Pretende-se defender a hipótese de que a sua aparição nas cartas de Cortez é resultado tanto de um processo de silenciamento quanto do protagonismo dessa mulher indígena no processo de conquista. Para tal, analisaremos as cartas de Cortez à luz da Análise do Discurso, tentando encontrar o jogo de sentido e a voz do outro na escrita cortezina.

Palavras-chave: Conquista; intérprete; La Malinche.

Letícia Portella Milan

leticia Milan@gmail.com

UFPEl

DIÁRIOS ÍNTIMOS: A ESCRITA FEMININA SOB PERSPECTIVA DO GÊNERO

Os diários íntimos são escrituras que permitem ao indivíduo construir a si. No passado, esse tipo de prática era de domínio daqueles que, pela possibilidade de estudo, puderam representar a si através das palavras. Na História das mulheres, essa escrita foi tardia, e quando conquistado, esteve sob desvalorização. Essa comunicação tem por objetivo abordar a importância dos diários de Clarice Tavares Xavier como fonte histórica: a partir deles apresentaremos as possibilidades de estudo acerca das relações de gênero enquanto dinâmicas que influenciaram a escritura de suas narrativas.

Palavras-chave: Diários íntimos; escrita de si; gênero.

Daniela Schwarcke do Canto

danidocanto@hotmail.com

UFMS

UMA MULHER CONTANDO OUTRA: ELIZABETH PORTER GOULD E ANNE GILCHRIST

O trabalho trata da biografia Anne Gilchrist and Walt Whitman (1900) e se propõe a mostrar como foi a relação entre Walt Whitman e Anne Gilchrist, e porque essa relação foi tão importante para a carreira e para a vida pessoal do poeta norte americano. A perspectiva do narrador na biografia é trabalhada, levando em consideração que a escritora (narradora), também é mulher no final do século XIX e início de século XX (1848-1906), e para tanto, foram utilizados textos de narratologia e de teoria feminista.

Palavras-chave: Anne Gilchrist; biografia; narradora; mulher.

Luiz Felipe Florentino

l.f.florentino@outlook.com

UFSC

O MINISTÉRIO DA GUERRA E O DESTINO DAS MULHERES DE GUNGUNHANA: UMA REFLEXÃO ACERCA DO CONSERVADORISMO PORTUGUÊS NO FINAL DO SÉCULO XIX

Na última década do século XIX Portugal efetuou em África uma série de campanhas militares, cujo principal objetivo era a ocupação efetiva de territórios estratégicos. A campanha mais célebre resultou na captura do imperador Gungunhana de Gaza, que juntamente com sete de suas esposas foram enviados para o exílio em Lisboa. Nosso trabalho tem por objetivo analisar a decisão do Ministério da Guerra que, sob pressão popular, decidiu separar o imperador de suas esposas após meses de sua chegada, por esta se tratar de uma relação poligâmica no seio de uma nação extremamente conservadora.

Palavras-chave: África; Colonialismo; Mulheres de Gungunhana; Portugal.

Simpósio Temático 7

Debates materialistas, gênero e trabalho

Coordenação: Soraia Carolina de Mello (20/03)

Local: Auditório Elke Hering - BU.
20 DE MARÇO | TERÇA-FEIRA, das 14h às 17h30.

7

Daniela Carvalho Cavalheiro

daniela.cavalheiro@gmail.com

Unicamp

TUTELA, TRABALHO E PODER: AS AFRICANAS LIVRES DO RIO DE JANEIRO OITOCENTISTA

“Africano livre” foi uma categoria criada no mundo Atlântico, no século XIX, para definir e controlar pessoas apreendidas pelas autoridades que, caso contrário, seriam vendidas ilegalmente como escravas. Nesse trabalho, faço uma análise inicial sobre as africanas livres e suas especificidades, relações de trabalho e vida cotidiana no Rio de Janeiro oitocentista, em contraste com homens africanos livres. Usando como fonte requerimentos feitos por elas mesmas à justiça, analiso os significados do que era ser uma africana livre, questão ainda em aberto na historiografia.

Palavras-chave: Africanas livres, Trabalho, Tráfico ilegal

Carolina de Toledo Braga

caroltbraga@gmail.com

UFF

QUEM ERAM AS VIÚVAS QUE ANUNCIAVAM NAS PÁGINAS DOS JORNAIS EM MEADOS DOS OITOCENTOS? (PERNAMBUCO, 1842-1853)

A intenção do artigo é analisar como se constitui o protagonismo feminino diante da viuvez e entender as estratégias de sobrevivência, com foco no mundo do trabalho, das viúvas à época da insurreição praieira (Pernambuco, 1848). Para isso, serão analisados anúncios de jornais entre os anos de 1842 e 1853. As viúvas são como um filtro de representação para pensar as experiências das mulheres sozinhas na sociedade recifense oitocentista - estavam inseridas no mundo público, seja nos negócios, na política ou no trabalho. Tal exposição mostrará o andamento atual da pesquisa que estou desenvolvendo no mestrado, estudo inserido no campo da história social e dos estudos de gênero.

Palavras-chave: Século XIX; Pernambuco; viúvas.

Jade Liz Almeida dos Reis

jjadeliz@gmail.com

UDESC

“UM DOS SERVIÇOS MAIS DIFÍCEIS E PESADOS DEVIDO À NECESSÁRIA ATENÇÃO”: AS OPERÁRIAS DO SETOR TÊXTIL DA CIDADE DE JOINVILLE VÃO À JUSTIÇA DO TRABALHO (DÉCADA DE 1940)

A presente proposta tem como problemática o trabalho de mulheres operárias na indústria têxtil de Joinville durante a década de 1940. Para tal, as fontes utilizadas serão as ações trabalhistas ajuizadas por estas, junto à Justiça do Trabalho, abordando assim sua luta por direitos. Estas encontram-se sob a guarda do Tribunal Regional do Trabalho 12ª Região. Inicialmente, apresentaremos um panorama histórico da presença das mulheres no trabalho industrial, em seguida abordaremos questões referentes ao direito do trabalho e sua aplicação nas ações movidas por estas agentes sociais.

Palavras-chave: Mulheres operárias; indústria têxtil; Justiça do Trabalho

Patricia Mariano

patriciamariano949@gmail.com
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Giovana Ilka Jacinto Salvaro

Universidade do Extremo Sul Catarinense

A (IN)VISIBILIDADE DO DEBATE E DAS LUTAS DE GÊNERO NA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO NO SUL DE SANTA CATARINA/SC A PARTIR DE 1990

A indústria do vestuário, setor de importância na formação econômica de Santa Catarina, é marcada pela precarização das condições de trabalho e a feminilização/ feminização do emprego. Estudos realizados no sul de Santa Catarina, sobretudo na década de 1990, demonstraram a importância econômica da referida indústria para o estado e o predomínio de trabalhadoras em tal contexto laboral. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar se reivindicações por direitos trabalhistas, ocorridas a partir da década de 1990, incorporaram o debate e as lutas de gênero.

Palavras-chave: Indústria do vestuário, direitos trabalhistas, lutas de gênero

Jadson Stevan Souza da Silva

stevan.jadson@yahoo.com.br
UNICENTRO

Rosemeri Moreira

rosemeri1moreira@gmail.com
UNICENTRO

AS DIMENSÕES DE PRODUÇÃO DA OBRA INAUGURAL DE HELEIETH SAFFIOTI – 1950/1960

O presente trabalho tem por objetivo analisar as dimensões sociais, intelectuais e históricas da obra "A mulher na sociedade de classes: mito e realidade", primeiro livro da socióloga Heleieth Saffioti (1934-2010), publicado em 1969, e que configura, no Brasil uma primeira interpretação sobre a desigualdade entre homens e mulheres. Nossa análise considera as dimensões sociológica, histórica e filosófica que sejam capazes de explicar dada produção intelectual. Interessa-nos também as relações de gênero que perpassam a produção da obra de Saffioti.

Palavras-chave: História Intelectual; Estudos de Gênero; Mulheres; História do Marxismo.

Ana Carolina Brandão Vazquez

acbvazquez@gmail.com
UFRJ

A QUESTÃO DA MULHER NA TRADIÇÃO MARXISTA

Ao analisar a questão da mulher à luz do materialismo histórico dialético, não a concebemos apartada de uma questão social mais ampla, onde se insere o conflito capital/trabalho e a luta de classes. Na tradição marxista muitos são os estudos sobre a questão da mulher, onde se denuncia a hipocrisia da sociedade burguesa, ao outorgar para si princípios como liberdade, ao mesmo tempo em que colocam a mulher numa posição de subalternidade. Assim, a opressão da mulher advém de uma base material.

Palavras-chave: Feminismos democracias; movimentos de mulheres; resistências; interseccionalidade.

Laís Dias Souza da Costa

laisdscosta@gmail.com
UFMT

MARIA SANTÍSSIMA DE LIMA: FEMINISMO E TRABALHO NA IMPRENSA DE CUIABÁ-MT

Utilizando o gênero como categoria de análise (SCOTT, 1995) e o método história oral, a trajetória

da jornalista Maria Santíssima de Lima foi pesquisada porque ela esteve inserida em relações de poder, especificamente nas redações de jornais e revistas de Cuiabá-MT, por mais de três décadas. A jornalista é considerada sujeito de sua história, sendo uma das primeiras diplomadas a atuar, a partir de 1984, na imprensa cuiabana que era composta, em sua maioria, por homens sem graduação, até 1990.

Palavras-chave: Estudos de gênero, memória, imprensa

Lúcia Mariaci Ribeiro Martins

psilumart@gmail.com

UNILA

ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO UMA PERSPECTIVA EMANCIPATÓRIA E POLÍTICA PARA AS MULHERES

O presente artigo objetiva evidenciar as ações de fortalecimento das mulheres, sua emancipação política, econômica e social no contexto da economia solidária, assim como as dificuldades encontradas para a efetivação de políticas públicas de equidade de gênero. Tais relações foram vivenciadas em diferentes contextos a partir das ações do trabalho como bolsista da Incubadora Social, que possibilitou a aproximação com o contexto da economia solidária, e o olhar na perspectiva da mobilização das mulheres, e como delegada da última Conferência Nacional de Economia Solidária.

Palavras-chaves: Economia Solidária, Mulheres e Participação Social, Políticas Públicas

Simpósio Temático 8

Religiosidades, Gênero, Feminismos e Democracia

Coordenação: Claudete Beise Ulrich (21/03) Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão Fº (21/03)

Local: SALA EFI – 302.

21 DE MARÇO | QUARTA-FEIRA, das 14h às 17h30.

Emilly Joyce Oliveira Lopes Silva

emillyoliveiralopes@gmail.com

UFSC

IDEOLOGIA DE GÊNERO E ESTADO LAICO NO BRASIL

Em um levantamento feito no Twitter sobre relações de gênero e laicidade, chegamos a uma constatação: as pessoas que são contrárias à chamada Ideologia de Gênero no Brasil muitas vezes a relacionam com o Estado laico. Partindo disso, o trabalho buscará compreender como se dá essa relação, observando como o argumento da “ideologia de gênero” aparece como recurso discursivo religioso contra a desconstrução das diferenças entre homens e mulheres.

Palavras-chaves: Ideologia de gênero, laicidade, Estado laico

Pedro Henrique Duarte da Costa

pehduarte3l@gmail.com

UFMS

PELA VIDA [DAS MULHERES] – O MOVIMENTO “CATÓLICAS PELO DIREITO DE DECIDIR” (2000) E OS DISCURSOS QUE BARRAM O PROJETO DE LEGALIZAÇÃO E DESCRIMINALIZAÇÃO DO ABORTO NO BRASIL

O debate sobre o aborto fortaleceu-se, no Brasil, a partir dos anos 80, em função da emergência dos movimentos feministas. Tendo em vista a permanência dessa discussão, esse trabalho visa construir um debate a partir de edições do boletim “Mulherio” (1980), e de documentos do movimento “Católicas pelo direito de decidir”, a partir dos anos 2000, perpassando pelas questões de gênero e pelos discursos religiosos que travam o avanço do projeto de legalização e descriminalização do aborto no país.

Palavras-chave: aborto; religião; católicas.

Gabriela Luiz Scapini

gabriela_scapini@hotmail.com

UFRGS

RESISTÊNCIA E EMPODERAMENTO FEMININO: ANÁLISE DAS EVANGÉLICAS PELA IGUALDADE DE GÊNERO (2015-2017)

Nas últimas duas décadas, os segmentos evangélicos têm avançado e, cada vez mais, buscam interferir na autonomia do corpo feminino. A teologia feminista evangélica, por outro lado, se constitui enquanto resistência ao avanço conservador, defendendo o empoderamento feminino. Buscamos analisar o papel das “Evangélicas pela Igualdade de Gênero”, fundado no ano de 2015. A pesquisa vai consistir na análise de materiais divulgados nas páginas oficiais e em entrevistas com as envolvidas no projeto.

Palavras-chave: Evangélicas, Teologia Feminista, Resistência

Alisson Cruz Soledade

alissonsoledade@outlook.com

UFSC

‘SETUDO DE DEUS ESTÁ NA BÍBLIA, DEUS É UM DEUS PEQUENO, É LIMITADO’: TENSIONAMENTOS NA RECEPÇÃO DA BÍBLIA NA COMUNIDADE CRISTÃ INCLUSIVA DO SALVADOR

A Comunidade Cristã Inclusiva do Salvador é uma igreja cristã evangélica, criada por dois pastores homossexuais, que possui como objetivo o acolhimento e inclusão da população LGBT. Deste modo, mediante a compreensão de que o livro sagrado dos cristãos possui uma longa trajetória hermenêutica na qual, historicamente, tem sido dada a primazia da justificação das hierarquias de gênero e de sexualidade, discuto como a leitura realizada pelos pastores problematiza a centralidade da Bíblia na vida religiosa cristã e apresenta uma compreensão destoante dos significados canonizados acerca da relação entre gênero, sexualidade e o sagrado.

Palavras-chaves: Igreja Inclusiva, Leitura, Bíblia

Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão Fo

Contato: edumeinberg@gmail.com

UFSC

“BAILAM CORUJAS E PIRILAMPAS ENTRE AS SACIS E AS FADAS”: FEMINISMO, GÊNERO E EDUCAÇÃO EM UM TERREIRO DE UMBANDA NOVA ERA DA ILHA DA MAGIA

(Primeiramente, Fora Escola Sem Partido). Enraizada em história oral e etnografia on-line e off-line realizadas em um terreiro de Umbanda Nova Era de Florianópolis, a Ilha da Magia, apresentarei nessa comunicação algumas das (bri)colagens, re(l)ações e te(n)sões entre gênero, feminismo, política, religião, arte e educação na paisagem brasileira contemporânea.

Palavras-chaves: Umbanda Nova Era; gênero e religião; feminismo e religião

Simpósio Temático 9

Protagonismos femininos negros: interseccionalidades, educação e processos históricos

Coordenação: Maise Caroline Zucco (20/03) e Morgani Guzzo (21/03)

Local: Auditório CFH.

20 DE MARÇO | TERÇA-FEIRA, e 21 DE MARÇO | QUARTA-FEIRA, das 14h às 17h30.

Epistemologias educação e escrita literária 20 DE MARÇO | TERÇA-FEIRA, das 14h às 17h30

Larissa de Faveri Mattei

larissafmattei@hotmail.com

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Fernanda da Silva Lima

felima.sc@gmail.com

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Andre Luis Goulart Dias

Universidade do Extremo Sul Catarinense

OS DIREITOS DAS MULHERES NEGRAS E A LUTA POR IGUALDADE NO BRASIL: POR UM FEMINISMO NEGRO DE CONTRA-INDIFERENÇA E INTERSECCIONAL

As desigualdades múltiplas ou interseccionais que afetam as mulheres negras como um resquício do racismo científico é um campo teórico pouco estudado, a qual a presente pesquisa busca evidenciar. Ainda a necessidade de entender os efeitos da discriminação sofrida pela condição enquanto mulher, abordando de forma crítica e reflexiva os estudos sobre o feminismo negro enquanto campo teórico de luta por igualdade e de contra-indiferença.

Palavras-chave: Feminismos; Interseccionalidade; Mulheres Negras.

Bruna Agutoli Pereira

b.agutoli@outlook.com

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

FEMINISMO E MOVIMENTO NEGRO: OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE DA MULHER NEGRA

Do período colonial escravocrata até os dias atuais, verifica-se a manutenção de uma sociedade estruturalmente racista e institucionalmente desigual. Este quadro é intensificado quando realizamos a análise a partir da perspectiva da mulher negra, que sofre com a questão racial e de gênero diariamente. O objetivo deste trabalho foca nesta dupla opressão e visa confirmar, com base em dados estatísticos e obras acadêmicas, os impactos deste cenário nos processos de construção da identidade da mulher negra e como esta é desenvolvida e fortalecida por meio do movimento negro e do feminismo.

Palavras-chave: Mulher negra; identidade; feminismo; movimento negro.

Antonia Camila Alves Moreira

camilaalves33@gmail.com

Universidade Federal de Goiás

COLETIVOS FEMINISTAS DE ARTE URBANA E O ENSINO DE ARTES VISUAIS: DAS HISTÓRIAS DE VIDA E DA ARTE

A pesquisa trata sobre coletivos de arte urbana formados por mulheres negras, com foco no processo artístico destes coletivos e no modo como tal processo encontra eco nos percursos de formação docente em artes visuais. Por meio das contribuições da linha de pesquisa Culturas

da imagem e Processos de mediação no Doutorado em Arte e Cultura Visual/UFG do qual faço parte, discorro sobre como as histórias que essas artistas nos contam, a partir de seus saberes e lugares de fala, recontam a história da arte dita oficial. Em adição, localizo no reconhecimento de minha identidade negra, e no estágio em disciplinas do curso Licenciatura em Artes Visuais/UFG, experiências que apontaram a necessidade em sistematizar as discussões e o debate sobre identidade e gênero.

Palavras-chave: Feminismo Negro; Coletivos de Arte Urbana; Ensino; História da Artes Visuais.

Karoline Cipriano dos Santos

karolcipriano.crici@gmail.com

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Rafaela Pereira Brito

Universidade do Extremo Sul Catarinense

NARRATIVA DE UMA PROFESSORA NEGRA: FORMAÇÃO E TRAJETÓRIA

Mulher, negra, pobre, professora, moradora do Bairro Rio Fiorita, em Siderópolis, Santa Catarina e professora na rede de ensino do município de Criciúma e de Siderópolis, esse é o perfil do sujeito dessa pesquisa. Na narrativa “coletada” por meio de uma entrevista semi estruturada foi possível perceber que sua trajetória foi permeada por questões de gênero, raça, classe ou seja perpassada pela interseccionalidade. Assim procuramos com esta pesquisa refletir como em sua trajetória foi superando barreiras e enfrentamentos e como isso se reflete na atuação docente, uma a escola é um lugar propício tanto para a reprodução e perpetuação de múltiplas violências como para acolher as diferenças, e enfrentar o racismo e o sexismo, desenvolvimento de criticidade e de olhares mais humanos. A sua formação é intrincada de desafios, lutas e resistências, contribui para uma atuação mais humana e comprometida com os anseios dos movimentos sociais feministas e negros que a mesma participa, desde detalhes que parecem mínimos, como a organização de uma roda, até abordagens de conteúdos com olhares cuidadosos e pesquisados.

Palavras-chave: Educação; Formação; Resistência; Mulher Negra.

Zâmbia Osório dos Santos

zambiaos@yahoo.com.br

Universidade Federal de Santa Catarina

ANÁLISE DE NARRATIVAS DE MULHERES NEGRAS, TRABALHADORAS DOMÉSTICAS

Esta pesquisa pensa a escrita produzida por mulheres negras, trabalhadoras-autoras. Nos livros *Só a gente que vive é que sabe: depoimento de uma doméstica* (1982) de Lenira Maria de Carvalho e *Ai de vós! Diário de uma doméstica* (1983) por Francisca Souza da Silva, ao escrever de si, captam e refletem suas vidas e suas relações/interações, inscrevendo-se no mundo. Propomos uma análise dessas inscrições no mundo a partir de Lélia Gonzalez, Luiza Bairros e Gayatri Chakravorty Spivak.

Palavras-chave: Educação; Mulheres negras; escrita de si.

Ativismo, artivismo e narrativas históricas

21 DE MARÇO | QUARTA-FEIRA, das 14h às 17h30

Patricia Machado Martins

patricia.mmachado@hotmail.com

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Fernanda da Silva Lima

felima.sc@gmail.com

Universidade do Extremo Sul Catarinense

O RAP NO MOVIMENTO DAS MULHERES NEGRAS

O presente artigo é baseado nas letras de músicas de rap que foram utilizadas como aporte didático durante os encontros do grupo de estudos Direitos Humanos, Igualdade Racial e Feminismos, ministrado no curso de Direito da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Tendo por objetivo, pensar as discriminações interseccionais de raça, classe e gênero enfrentadas pelas mulheres, sobretudo as negras, , conforme as histórias e cantadas em forma de música.

Palavras-chave: Mulheres; Negras; Resistência; Rap.

Angélica Azeredo Garcia

angelag98@hotmail.com

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Fernanda da Silva Lima

felima.sc@gmail.com

Universidade do Extremo Sul Catarinense

MOVIMENTO FEMINISTA NEGRO E VISIBILIDADE DA MULHER NEGRA PELA PERSPECTIVA DA TEORIA CRÍTICA DO RECONHECIMENTO DE NANCY FRASER

O artigo busca analisar a invisibilidade da mulher negra à luz da teoria crítica do reconhecimento de Nancy Fraser, como mecanismo de luta do movimento feminista negro, no intuito de afirmá-las como sujeito identitário e político, de maneira a possibilitar a sua participação social paritária e, assim, promover um novo parâmetro normativo de justiça.

Palavras-chave: Feminismo negro; mulher negra; visibilidade.

Carlos Diego Apoitia Miranda

carlosdiegoam@gmail.com

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Fernanda da Silva Lima

felima.sc@gmail.com

Universidade do Extremo Sul Catarinense

O ENCARCERAMENTO DE MULHERES NEGRAS NO BRASIL À LUZ DE UMA CRIMINOLOGIA FEMINISTA E NEGRA

A presente pesquisa objetiva apresentar a temática do encarceramento feminino no Brasil a partir das informações colhidas pelo Sistema Integrado de Informações Penitenciárias do Ministério da Justiça, à luz das teorias da Criminologia Crítica e a Feminista Negra. Pretende-se dar atenção ao tema da mulher negra, a qual sofre um duplo sistema de discriminação, uma vez que além de ser mulher em uma sociedade machista, é negra em uma sociedade racista. A pesquisa vale-se do método dedutivo, a técnica de pesquisa da documentação indireta e como método de procedimento, o monográfico.

Palavras-chave: Mulher negra; encarceramento; Criminologia.

Hudson Louback Coutinho da Silva

hud.louback@hotmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina

DO PRIVADO PARA O PÚBLICO: MULHERES NEGRAS ENQUANTO TRABALHADORAS NO SÉCULO XIX

Quando pensamos na inserção da mulher no mercado de trabalho, muitas vezes se negligencia sua atuação que data de muito antes do início do século XX. Neste trabalho iremos pensar para além de gênero e classe. Sendo assim, daremos ênfase na questão de raça. Para pensarmos nessas mulheres negras no século XIX, vamos utilizar um processo-crime de Laguna, no litoral de Santa

Catarina, relacionando com algumas pinturas do período, onde estas mulheres são retratadas como trabalhadoras, para além do limite senhorial.

Palavras-chave: Escravidão, História das mulheres, Trabalho

Francine Costa

francinne.costa@gmail.com

Universidade do Estado de Santa Catarina

ENFRENTANDO O RACISMO NA HISTÓRIA: AS MULHERES NEGRAS EM UMA ABORDAGEM POSSÍVEL DO CONTESTADO (1912-1916) NO ENSINO DE HISTÓRIA

Este trabalho pensa narrativas para o ensino de História que contemplem mulheres negras. Por meio de uma abordagem da Insurgência do Contestado (1912-1916) que (re)construa representações sobre estas mulheres, utilizando como fontes primárias fotografias da insurgência. Articular e ressignificar historicamente o Contestado no tempo presente promove o desenvolvimento do conhecimento histórico, em uma leitura indicativa de uma abordagem no ensino focada na atuação das mulheres.

Palavras-chave: Mulheres Negras, Contestado; Ensino de História; Representação; Narrativa.

Simpósio Temático 10

Feminismos e questões sociais

Coordenação: Gabriela Marques (20/03)

Local: Sala de projeção Harry Laus – BU.
20 DE MARÇO | TERÇA-FEIRA, das 14h às 17h30.

10

Amanda dos Santos Vieira

amanda.s.vieira@hotmail.com

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Lucy Cristina Ostetto

Universidade do Extremo Sul Catarinense

PARA EDUCAR CRIANÇAS FEMINISTAS: POSICIONANDO-SE CONTRA A ESCOLA SEM PARTIDO

Sabe-se que a infância é uma construção social, e é perpassada por questões de raça, classe e gênero. Em diferentes contextos, a infância foi alvo de políticas governamentais que visavam uma padronização, isso ocorre também na escola e hoje assistimos a um projeto denominado escola sem partido, nada de gênero, raça e classe deve ser discutido. Contrapondo-se a ele nos perguntamos, amparadas em Chimamanda Ngozi Adiche, como educar crianças feministas? Sim, porque precisamos nos posicionar frente a esse projeto conservador/antidemocrático. Precisamos lutar para que estas discussões sejam parte do cotidiano educacional.

Palavras-chave: Feminismo; Educação; Feminismo Negro; Políticas

Andrey da Silva Brugger

andreybrugger@hotmail.com

Centro de Estudos Superiores Aprendiz (CESA-Barbacena/MG) e Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN- São João Del Rei/MG)

Victória Regina Vidal Mariotini Brugger

Escola Estadual Fernando Lobo

Sophia Pereira Gomes

FEMINISMO NA ESCOLA: NARRATIVAS, SENSIBILIDADES E NECESSIDADES EM UMA ESCOLA ESTADUAL NO ENSINO MÉDIO

Este trabalho articula a questão das discussões feministas em escolas de ensino médio. A partir das experiências de duas das autoras e da coleta de dados por formulários, busca-se apreender a difusão do feminismo em escolas de juiz de fora, em tempos de patrulha de movimentos como o Escola Sem Partido. Advoga-se a necessidade da resistência discursiva, criando no ambiente escolar um lócus de debates sobre os direitos de gênero e, por consequência, da mulher.

Palavras-chave: feminismo; escola; resistência; juventude engajada

Maria Collier de Mendonça

mariacmendonca@gmail.com

UFSC

O FEMINISMO MATRICÊNTRICO E O ATIVISMO FEMINISTA NO MOTHERHOOD INITIATIVE FOR RESEARCH AND COMMUNITY INVOLVEMENT (MIRCI), LIDERADO POR ANDREA O'REILLY

Este trabalho discute as principais motivações e conceitos apresentados no livro *Matricentric Feminism: Theory, Activism, Practice* (O'Reilly, 2016), recentemente lançado no Canadá. Segundo a autora, a maternidade permanece sendo a questão pendente do feminismo, tanto nos debates acadêmicos quanto nas práticas ativistas feministas contemporâneas. Por esse motivo, O'Reilly defende que é preciso construir uma teoria, política e prática feministas centradas no materno.

Palavras-chave: maternidade; maternagem; estudos maternos; feminismo; gênero

Paloma Abelin Saldanha Marinho

paloma.asm@usp.br

USP

HISTÓRIAS DE VIDA DE MULHERES MILITANTES PELOS DIREITOS SEXUAIS NO ÂMBITO DA SAÚDE

As histórias orais das mulheres vêm sendo utilizadas para visibilizar e reconstruir percursos de mulheres em diversos âmbitos de atuação, considerando a importância da oralidade como fonte de investigação. Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados preliminares e a pertinência metodológica de pesquisa que consiste em investigar a interlocução entre as estratégias pessoais em saúde sexual de mulheres militantes pelos direitos sexuais e suas vivências enquanto militantes, por meio da metodologia das histórias orais de vida.

Palavras-chave: Movimento feminista; direitos sexuais; saúde sexual; histórias de vida

Vanilda Souza Chaves

vanildachaves@gmail.com

Universidade Federal do ABC

A REPRESENTAÇÃO FEMININA NA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

A sub-representação política das mulheres é uma realidade histórica no município de São Paulo e no país. Atualmente as mulheres ocupam 20% das cadeiras da Câmara Municipal de São Paulo. O objetivo do artigo é analisar a representação política feminina no município de 1948 a 2017. Na primeira parte propomos uma discussão teórica sobre representação política, cotas legislativas e as dificuldades para ocupar cargos na política institucional. Na seguinte identificamos a participação feminina considerando o número de candidaturas e de vereadoras eleitas em São Paulo nos últimos 20 anos.

Palavras-chave: Democracia; representação política feminina; câmara municipal; eleições

Vera Fátima Gasparetto

gasparettovera@yahoo.com.br
 Universidade Federal de Santa Catarina

A RUA COMO UM LUGAR DE LUTA POLÍTICA, ARTE E PERFORMANCE

A proposta é analisar como movimentos de mulheres e feministas organizados em redes articulam manifestações públicas, e se expressam na inter-relação arte e política. Nos utilizaremos das observações das narrativas das manifestações realizadas em Florianópolis – SC, como a Marcha das Vadias, o Movimento #foracunha e a Marcha Internacional Mundos de Mulheres por Direitos. A questão é quais agendas emergem dessa ação pública e como são as narrativas coletivas que as constroem? As palavras de ordem, performances, instrumentos, musicalidades, corpos, representações e suas contribuições para a ideia de revolução estética e partilha do sensível.

Palavras-chave: arte e política; redes de movimento; feminismos contemporâneos

Verônica Veloso Pereira

veronicavelosopereira@gmail.com
 Universidade de Brasília

MULHERES, PODER E LEGITIMIDADE POLÍTICA: UMA QUESTÃO DE MORAL

Há mulheres que superam as expectativas referentes à agência política feminina. Questiona-se como elas alcançaram o apoio para se legitimarem em posições usualmente associadas ao masculino. Sugere-se, nesta pesquisa, que elas projetam um capital moral que ressalta a sua ética e comprometimento com os padrões pré-estabelecidos pela sociedade. Como os papéis centrais esperados das mulheres são os de mães e esposas, elas, mais do que os homens, precisariam projetar a imagem de mulher “correta” a fim de suprir as lacunas que criaram ao não atender às expectativas de gênero primárias.

Palavras-chave: Política; Mulheres; Capital Moral; Relações Internacionais.

Simpósio Temático 11**Ditadura e Democracia: Os Feminismos e a Política**

Coordenação: Roselane Neckel (20/03) e Marlene de Fávéri (21/03)

Local: Sala 10 - curso de História.

20 DE MARÇO | TERÇA-FEIRA, e 21 DE MARÇO | QUARTA-FEIRA, das 14h às 17h30.

11

20 DE MARÇO | TERÇA-FEIRA, das 14h às 17h30.**Betina Fontana Piovesan**

betinapiovesan@gmail.com
 Universidade do Vale do Itajaí

A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA POLÍTICA CATARINENSE PÓS CONSTITUIÇÃO DE 1988: UMA ANÁLISE PELA ÉTICA DO CUIDADO

A pesquisa objetiva analisar, através de técnicas documentais, a participação das mulheres no sistema político catarinense a partir da teoria político-feminista do cuidado, apontado como um valor político capaz de redefinir as instituições públicas, sem se restringir à esfera privada e tampouco ao encargo de sujeitos historicamente subordinados. Observar-se-á, ao final, a ineficácia dos incentivos à participação das mulheres na política, que são pensados apenas de acordo com necessidades da vida pública, ignorando a dinâmica e as particularidades da vida privada.

Palavras-chave: participação política; ética do cuidado; democracia.

Binah Ire

binahire@gmail.com
UFSC

ACERVOS ACADÊMICOS DE PESQUISA: A EXPERIÊNCIA DO LEGH

Os acervos acadêmicos de pesquisa constituem um campo de trabalho a ser mais explorado dentro das universidades públicas. Partindo da reflexão inicial sobre legislação, produção e estrutura física desses arquivos no Brasil, apresento neste artigo um diagnóstico do Acervo do Laboratório de Estudos de Gênero e História da UFSC, descrevendo e contextualizando os principais conjuntos documentais, discutindo sua especificidade temática, sua função na preservação da memória dos estudos feministas e sua constituição como fonte de pesquisa para histórias das mulheres e das relações de gênero.

Palavras-chave: Acervos de pesquisa; arquivos feministas; história das mulheres; relações de gênero.

Carla Cristine Teixeira

moratelli-ca@hotmail.com
Universidade Federal de Santa Catarina

MOVIMENTOS DE MULHERES E ARTICULAÇÃO POLÍTICA NO BRASIL: UMA DISCUSSÃO SOBRE OS LIMITES DEMOCRÁTICOS NO CAPITALISMO

Com base na análise historiográfica realizada por Nancy Fraser, a presente discussão bibliográfica volta-se para a conquista dos direitos das mulheres em uma perspectiva de disputa política, proporcionada pela democracia. Questiona-se: o feminismo após o contexto de redemocratização, no Brasil, reorientou-se conforme os ditames do capitalismo, buscando uma nova forma de organização social? Prepõe-se a problematização da noção de representatividade e sua oposição ao conceito de justiça social.

Palavras-chave: Democracia; Brasil; Capitalismo; Nancy Fraser.

Glenda Lunardi

glendalunardi@hotmail.com
Universidade Federal de Santa Catarina

FEMINISTAS BRASILEIRAS NO PROCESSO DE REDEMOCRATIZAÇÃO: ATUAÇÃO EM DIFERENTES ÂMBITOS

A partir de 1964 o Brasil viveu uma ditadura militar. Esta durou até 1985. Com o processo de redemocratização, surgiu um maior leque de espaços para atuação política. Assim, pretendo apresentar um panorama da forma como foram expressadas as reivindicações e atuações das mulheres nesse período, a partir de entrevistas com feministas que estiveram presentes em diferentes âmbitos dessas discussões na época: dentro da academia, no setor público e em organizações internacionais.

Palavras-chave: feministas; redemocratização; reivindicações.

Morgani Guzzo

morganiguzzo@gmail.com
Universidade Federal de Santa Catarina

Cristina Scheibe Wolff

criswloff@gmail.com
Universidade Federal de Santa Catarina

DIÁLOGOS ENTRE AFETO, ESTÉTICA E POLÍTICA NAS MARCHAS DAS VADIAS

Este trabalho tem como objetivo relacionar aspectos da organização da Marcha das Vadias em capitais brasileiras com as dimensões estética e afetiva desta manifestação. Buscamos perceber

a esfera dos sentidos - as conexões entre a estética do protesto e as emoções – enquanto elemento importante para a atuação política das sujeitas participantes dessa marcha. Por meio de entrevistas realizadas com algumas ativistas, este artigo propõe um diálogo inicial entre afeto, estética e política para pensar as mobilizações feministas na contemporaneidade.

Palavras-chave: afeto; estética; política; Marcha das Vadias; feminismo.

21 DE MARÇO | QUARTA-FEIRA, das 14h às 17h30.

Greyce Kelly De Souza

greycehp@gmail.com

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Amanda dos Santos Vieira

amanda.s.vieira@hotmail.com

Universidade do Extremo Sul Catarinense

LUTAS E DESIGUALDADES PRESENTES NO MOVIMENTO FEMINISTA

As desigualdades de gênero vêm se apresentando no cotidiano de todos a todo momento. O movimento que vem a lutar contra isto é o feminista, que ao passar dos anos houve acréscimos em suas lutas/objetivos. Até mesmo em um movimento tão notório é possível observar desigualdades, principalmente quando se trata de feminismo negro. Tendo Angela Davis como uma de suas representantes, é através dela que muitas dificuldades/desigualdades sofridas pela população negra recebe visibilidade. Ambos vêm para rever este quadro em que o homem, apenas por ser homem, tem mais poder; não é uma tentativa de trocar de papéis, mas de tornar todos “protagonistas”.

Palavras-chave: Feminismo; Feminismo Negro; Desigualdade.

Luana do Rocio Taborda

luanadorocio@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina

Márcia Inês Schaeffer

ASSOCIATIVISMO E PARTICIPAÇÃO INSTITUCIONAL: ENGAJAMENTO ASSOCIATIVO DE MULHERES EM FLORIANÓPOLIS

A atuação das mulheres em associações é predominante historicamente. Neste trabalho discutiremos dados sobre gênero no meio associativo a partir de 1) dados nacionais sobre o campo, pesquisas como FASFIL do IBGE (2012) e WVS Brasil (2014); relacionando com 2) dados de estudos sobre o associativismo na cidade de Florianópolis (Lüchmann, 2013, 2016), e 3) dados sobre gênero nos conselhos gestores de políticas públicas do município colhidos em pesquisa de Iniciação Científica.

Palavras-chave: associativismo; mulheres; participação política.

Maria Julia Castro

majuxcastro@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina

O PAPEL DO FEMINISMO ENQUANTO MOVIMENTO SOCIAL NA CONSTRUÇÃO DA DEMOCRACIA

Esta comunicação pretende ter como tema central os movimentos sociais, explicando o conceito e exemplificando, com foco no movimento feminista, através do trabalho de Inês Castilho no jornal Mulherio, nos anos oitenta do século XX. Pretendo mostrar como os movimentos sociais podem ser uma forma de construir, aprofundar e até redefinir as noções de democracia na sociedade.

Palavras-chave: Feminismo; movimentos sociais; ditadura; mídia alternativa; mulherio.

Stela Schenato

steschenato@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina

A CONSTITUIÇÃO DAS IDENTIDADES DE MULHERES RURAIS NO SUL E NORDESTE NO BRASIL (1980 - 2016): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O presente artigo tem como objetivo analisar as produções acadêmicas que estudam a constituição das identidades de mulheres rurais engajadas em movimentos sociais e políticos no Sul e Nordeste do Brasil que, ao longo das três décadas de existência dos movimentos sociais, já se constituíram enquanto trabalhadoras, camponesas e feministas. O propósito desta revisão bibliográfica é ampliar a compressão do mundo social das mulheres rurais, bem como entender os processos que levam a uma invisibilidade identitária, abordando suas estratégias de luta contra os processos de exclusão.

Palavras-chave: Mulheres rurais; identidade; feminismo.

Tamy Amorim da Silva

tamyamorim@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina

POR QUE NECESSITAMOS RETORNAR A SERAFINA DÁVALOS? MULHERES E DIREITOS POLÍTICOS NO PARAGUAI (1907-2017)

Serafina Dávalos (1883-1957) foi professora, escritora, advogada e, segundo seus textos disponíveis, defendia o direito a educação e ao voto para mulheres como uma forma de alcançar a democracia. Essa personagem é considerada por muitas estudiosas/os desse país como a primeira advogada e feminista do Paraguai. O objetivo desse trabalho é analisar a trajetória dessa mulher à luz de compilações de seus textos feitos em meados da década de 1990 e em 2017. Buscando refletir sobre o silêncio e esquecimento a que sua história foi submetida e o retorno a suas ideias e a sua imagem no momento.

Palavras-chave: Serafina Dávalos; Paraguai, feminismos; mulheres e política.

Simpósio Temático 12

Feminismos e memórias da ditadura

Coordenação: Gilmária Salviano Ramos

Local: Sala de projeção Henrique da Silva Fontes - BU.
20 DE MARÇO | TERÇA-FEIRA, das 14h às 17h30.

12

Alina Nunes

alinanunes2@gmail.com

UFSC

JOUISSEZ SANS ENTRAVES: BRASIL, FRANÇA E AS MULHERES NO MOVIMENTO ESTUDANTIL DO FIM DA DÉCADA DE 1960

No presente trabalho analiso aspectos das experiências das mulheres dentro do movimento estudantil do fim da década de 1960, tanto no Brasil da ditadura civil-militar quanto na França marcada pelo maio de 1968. A historiografia por vezes ignora a perspectiva das militantes desse período, mas evidentemente o gênero foi decisivo na construção de suas vivências políticas. Por meio da *histoire croisée*, busco as similitudes e relações nas experiências das estudantes brasileiras e francesas.

Palavras-chave: história das mulheres; gênero; movimento estudantil; ditadura civil-militar; maio de 1968.

Allana Letticia Dos Santos*allanaletticia@hotmail.com*

UFSC

A ATUAÇÃO DAS MULHERES DURANTE OS REGIMENTOS DITATORIAIS NO BRASIL E PORTUGAL, SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

Esta proposta é um recorte da pesquisa de monografia em andamento, cuja a temática abrange sobre a participação das mulheres no ambiente universitário na militância política brasileira contrárias a imposição do regime militar e também a respeito da função social da mulher durante o Estado Novo gerido por Salazar, em Portugal. Também foi feito uma análise a respeito do caráter do golpe de 64 no Brasil se o mesmo foi civil, militar ou civil-militar, para isso utilizamos como embasamento teórico principalmente as contribuições de Aarão (2012), Fico (2004), Presot (2011).

Palavras-chave: Ditaduras; mulheres.

Athaysi Colaço Gomes*athaysicolaco@gmail.com*

Universidade Estadual do Ceará

GÊNERO, IDENTIDADE SOCIAL E HISTÓRIA ORAL: UMA PERSPECTIVA DE ANÁLISE PARA O MOVIMENTO DAS ESTUDANTES SECUNDARISTAS EM FORTALEZA. (1964-1972)

Neste trabalho, intento discutir a participação feminina no movimento estudantil secundarista em Fortaleza, capital do Ceará, que se opôs à ditadura civil-militar instaurada no Brasil, em 1964, a partir da construção das memórias sociais de mulheres que vivenciaram este período da história nacional. Utilizando-se dos depoimentos e da metodologia da história oral, objetiva-se problematizar de que modo as relações entre gênero e identidade social contribuem para analisar a experiência de mulheres no movimento estudantil secundarista fortalezense.

Palavras-chave: Ditadura militar; Gênero; Memória Social

Renata Cavazzana da Silva*renata.cavazzana@gmail.com*

UFMS

FEMINISMO IMPRESSO: OS DISCURSOS SOBRE PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DE MULHERES NO JORNAL MULHERIO (1981-1985)

A emergência do feminismo de segundo onda no Brasil é paralelo à luta contra a ditadura. A imprensa feminista, costumeiramente vinculada à imprensa alternativa, tornou-se um veículo dessa luta pela democracia, bem como um lugar de discussão sobre o espaço relegado às mulheres na política. Já em uma fase de abrandamento do regime, no final dos anos 1970, essa discussão tomou força. Diante disso, neste artigo pretendemos analisar, a partir o do periódico Mulherio (1981-1985), os discursos sobre a participação política das mulheres no Brasil.

Palavras-chave: Ditadura; imprensa feminista; feminismos; política

Francine Magalhães Vaz*francinemglhs@gmail.com*

Universidade do Estado de Santa Catarina

A ATUAÇÃO DAS MULHERES CIVIS NA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA (1920 – 1950)

A política externa brasileira pode ser considerada como permeável a gênero, com crescente debate sobre tal tema. Isso se deve à participação e ativismo político das brasileiras através de organizações da sociedade civil. Partindo do histórico dessas mulheres, suas ideias e atuações, a pesquisa se desenvolverá a partir dos debates feministas no país, iniciados nos anos 20, analisando

as performances desses grupos juntamente ao Estado brasileiro nos grandes fóruns multilaterais. A metodologia utilizada será qualitativa, e analisará fontes documentais, de caráter secundário.

Palavras-chave: Mulheres Negras; Contestado; Ensino de História; Representação; Narrativa

Viviane Aparecida dos Santos Torres

viviane.astorres@gmail.com

Universidade de Brasília- UnB

OS MOVIMENTOS FEMINISTAS E A CONSTITUINTE DE 1987/88

O presente trabalho tem como objetivo destacar a atuação dos movimentos feministas no processo da Constituinte de 1987/88. Identificando as ações empreendidas por esses movimentos para incluírem na Carta Magna direitos que ampliassem a cidadania para as minorias de representação política do país.

Palavras-chave: Movimentos feministas; Constituinte de 1987/88; democracia.

Anadir dos Reis Miranda

anadirrm@gmail.com

Centro Universitário Campos de Andrade/ Uniadrade

PROTO-FEMINISTAS NA INGLATERRA SETECENTISTA: MARY WOLLSTONECRAFT, MARY HAYS E MARY ROBINSON. SOCIABILIDADE, SUBJETIVIDADE E ESCRITA DE MULHERES

Esta comunicação trata dos resultados de minha pesquisa de doutorado, realizada junto ao programa de pós-graduação em História da UFPR. Focada na produção letrada das escritoras Mary Wollstonecraft (1759-1797), Mary Hays (1759-1843) e Mary Robinson (1757-1800), meu estudo demonstrou como estas participantes da República das Letras no contexto da Ilustração incluíram, com seus tratados e romances, a questão das “injustiças e dos direitos da mulher” no debate reformista que se desenvolveu na Inglaterra no final do século XVIII.

Palavras-chave: proto-feminismo, escritoras inglesas, Iluminismo, Radicalismo inglês.

Ivette Sóñora Soto

ivettesotocuba@gmail.com

Universidade Federal Santa Catarina

LA POESÍA DE LUISA PÉREZ DE ZAMBRANA. PRIMER DISCURSO FEMINISTA EN SANTIAGO DE CUBA. CUBA

Hablar de la existencia de un discurso feminista en Santiago de Cuba es un tema bien complejo, encontrar el hilo discursivo sobre el discernimiento y la responsabilidad de ser mujer, preocupada de su condición social ha sido bastante difícil y muy espinoso. Este estudio examina la fundación de un pensamiento feminista en Santiago de Cuba, analizado desde la perspectiva de género, a través de la edición de la primera colección de poesías de Luisa Pérez de Zambrana; más conocida dentro de la Historia de la Literatura cubana por la ingenuidad, por el lirismo, la dulzura, el candor, por el apego a la naturaleza y sobre todo por las Elegías familiares, escritas a su esposo e hijos muertos. Su obra adscrita a la segunda generación romántica la cual lleva a la consumación de las esencias criollas y cubanas en un proceso de despañolización que en esta poetisa alcanza su más pura cima, como afirma el poeta y ensayista Cintio Vitier.

Palavras-chave: Pensamiento; discurso feminista.

Simpósio Temático 13**Quando Clio encontra as 'sexualidades disparatadas'**

Coordenação: Elias Ferreira Veras

Local: SALA EFI – 302.
20 DE MARÇO | TERÇA-FEIRA, das 14h às 17h30.

13

Rhanielly Pereira do Nascimento Pinto*rhaniellypereira@hotmail.com*
*Universidade Federal de Goiás***Eliane Martins de Freitas***emartinsdefreitas@gmail.com*
*Universidade Federal de Goiás***O PRIMEIRO ENCONTRO DOS MOVIMENTOS HOMOSSEXUAIS NO BRASIL (1979): UMA ANÁLISE SOBRE AS BANDEIRAS DA PRIMEIRA ONDA DO MOVIMENTO LGBT**

Este trabalho tem por objetivo analisar a partir do jornal Lâmpião da Esquina o primeiro Encontro Nacional dos Movimentos Homossexuais promovido em 1980 na cidade do Rio de Janeiro. A partir de uma leitura das reportagens do jornal sobre o evento espera-se junto com a produção historiográfica do tema estabelecer as bandeiras da primeira onda do movimento até então denominado homossexual no Brasil. Por último, ampliar as discussões sobre a dinâmica destes grupos no enfrentamento a ditadura.

Palavras-chave: Homossexualidade; Ditadura; Resistência; Memória.

Adélia de Souza Procópio*adeliasprocopio@hotmail.com*
*Universidade Federal de Santa Catarina***PRECURSORAS LÉSBICAS E BISSEXUAIS E PRIMEIRAS LESBIANIDADES NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA (MPB)**

O texto discute o aparecimento da lesbianidade na MPB. Para tanto, reflito sobre o surgimento de cantoras e compositoras lésbicas e bissexuais na MPB, da década de 50 até o ano de 1979. Além disso, apresento canções com temática lésbica que surgiram nesse mesmo período. O objetivo é fazer uma contextualização histórica, reconstruindo as condições de possibilidade da constituição da MPB como um locus privilegiado para a visibilidade lésbica e bissexual, o que se consolidou nas décadas seguintes.

Palavras-chave: música; cantoras; lésbicas; bissexuais; MPB.

Ingrid Mancilha Cesar*ingrid.m.c@hotmail.com*
*Universidade Estadual Paulista – Assis***LESBIANIDADE E CENSURA: OS ELEMENTOS PROIBIDOS NA OBRA A BORBOLETA BRANCA DE CASSANDRA RIOS**

Durante a Ditadura Militar no Brasil (1964-1985), destaca-se a censura, que se estendeu para a circulação de livros e foi regulamentada em 1970, com o Decreto-Lei n.1077/70, através do Departamento de Censura e Diversões Públicas (REIMÃO, 2014). Diante disso, é possível ressaltar Cassandra Rios como uma das autoras mais censuradas do período devido à temática de suas obras. Assim, este trabalho analisará os elementos contidos na obra A borboleta Branca que foram responsáveis pela sua proibição.

Palavras-chave: Cassandra Rios; Lesbianidade; Censura.

Augusta da Silveira de Oliveira

augustaslvr@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

HISTÓRIA ORAL QUEER E TRAJETÓRIAS TRAVESTIS E TRANS: CORPO E MATERIALIDADES

O trabalho busca abordar aspectos da história oral queer e pensar as narrativas de travestis e transexuais a respeito de identidade, corpo e sexualidade. Assim, compreender as aproximações da história oral com a teoria queer é fundamental para estabelecermos as intersecções com um corpo material, agente e veículo de experiência. Assim, a partir de referenciais da teoria queer, da história oral e de um conjunto de entrevistas, pensa-se nas trajetórias travestis e trans e sua especificidadedécadas seguintes.

Palavras-chave: História oral; teoria queer; travestis e transexuais.

Cláudia Samuel Kessler

jornalista24h@gmail.com

Universidade Federal de Santa Maria

“MEU CORPO É UM TERRITÓRIO POLÍTICO”: A CONSTRUÇÃO VISUAL E SUBJETIVA DE UM “CORPO ABJETO”, A PARTIR DE UMA NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA

A partir do método (auto)biográfico, objetiva-se problematizar a construção da identidade de gênero de uma pessoa negra e trans não-binária. Apresenta-se como foco as questões referentes a idade, classe e etnia, focalizando uma perspectiva interseccional destes marcadores de diferença. A perspectiva aqui adotada objetiva tensionar a construção de discursos homogeneizantes e redutores de identidades de gênero e sexuais não hegemônicas, as quais produzem lócus de resistência e contestação.

Palavras-chave: subjetividade; queer; abjeção; masculinidades; feminilidades.

Leandra Da Silva Sousa

leandra.rcurussanga@hotmail.com

Universidade do Extremo Sul Catarinense

DIREITO À IDENTIDADE DE GÊNERO E O REGISTRO CIVIL

O presente artigo tem por objetivo estudar a função do nome na identidade de gênero tendo como referência a legislação brasileira e os mecanismos que permitem ao indivíduo a modificação do seu nome para que ele se adeque à sua forma de autopercepção, materializando o princípio da dignidade da pessoa humana. O nome da pessoa deve estar de acordo com a sua identidade de gênero, independentemente da realização da cirurgia de transgenitalização, pois é direito de qualquer pessoa ser chamada pelo nome que se identifica.

Palavras-chave: Nome; Identidade de gênero; Transexuais; Registro Civil.

Simpósio Temático 14

Subjetividades, História e Feminismo - Olhares sobre distintas fontes

Coordenação: Silvana Maria Pereira (20/03) e Maria Adaiza Lima Gomes (21/03)

Local: Auditório do MARQUE.

20 DE MARÇO | TERÇA-FEIRA, e 21 DE MARÇO | QUARTA-FEIRA, das 14h às 17h30.

14

20 DE MARÇO | TERÇA-FEIRA, das 14h às 17h30.

Adriana Fraga Vieira

adrianaavcoan@gmail.com
UFSC

MEMÓRIA E AUTOBIOGRAFIA EM ADELAIDE CARRARO: CONVERGÊNCIAS, INTERAÇÕES E TESSITURAS NA ELABORAÇÃO DE SUBJETIVIDADES LITERÁRIAS

Adelaide Carraro tornou-se escritora na década de 1960 autobiografando aspectos de sua vida pessoal com o político Jânio Quadros. Posteriormente passou a narrar histórias tecidas a partir de memórias e experiências recolhidas, suas próprias, ou de outros, aos quais se somam significados que ela vai atribuindo ao longo do trabalho. As temáticas dos seus livros falam de desigualdades sociais, sexualidade e política, conteúdos polêmicos para o momento político marcado pelo regime civil-militar de 1964 que censurou muitas de suas composições. Este trabalho busca realizar algumas articulações entre memória, autobiografia e subjetividade na literatura adelaídiana, o contexto de sua inserção no mundo literário e as memórias que despertaram o desejo de realizar as primeiras escritas de si.

Palavras-chave: Memória, autobiografia, subjetividades, literatura, Adelaide Carraro.

Andreia Amorim da Silva

andreia.amorims@gmail.com
UDESC

RELAÇÕES DE GÊNERO NO MOVIMIENTO DE IZQUIERDA REVOLUCIONARIA (CHILE 1973-1990)

O objetivo deste trabalho é investigar as relações de gênero que foram vivenciadas durante o período da clandestinidade dos/as militantes do Movimiento de Izquierda Revolucionaria (MIR) no Chile na Ditadura de Augusto Pinochet. Sob o viés do gênero, propõe-se a problematizar as diferenças dos espaços de atuação esperados, quantidade de participantes e as possibilidades de ascensão no movimento de homens e mulheres que atuaram contra a Ditadura.

Palavras-chave: Gênero; Movimiento de Izquierda Revolucionaria; Ditadura Chile; Clandestinidade

Gabriela Lauterbach Silva

gabriela_lauterbach@hotmail.com
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

REDES FEMINISTAS E ABORTAMENTO PROVOCADO: UMA EXPERIÊNCIA EM FLORIANÓPOLIS

A partir das narrativas sobre as experiências de abortamento provocado vividas por mulheres residentes em Florianópolis entre 2016 e 2017 e a constatação da atuação expressiva das feministas locais articuladas em rede como mediadoras, analisarei essas experiências mediadas como lugar de produção de novas subjetividades das mulheres que abortam, bem como a relação de confiança, afeto e compartilhamento entre mulheres que ressignifica aquela que costuma ser uma experiência temida e solitária.

Palavras-chave: aborto provocado, redes feministas, subjetividades

Josiély Koerich

josielykoerich@hotmail.com
Universidade Federal de Santa Catarina

MARTÍN ALMADA: CAÇANDO ARQUIVOS, PRODUZINDO SUBJETIVIDADES

Martín Almada é um reconhecido defensor dos Direitos Humanos no/do Paraguai. Ex-presos político da ditadura stronista (1954-1989), vem se mobilizando em torno de algumas ações e lutas contrárias a esta, e por meio delas produzindo sua subjetividade. Considerando tal proposição, com o auxílio de fontes orais, de diferentes jornais, e do livro autobiográfico 'Paraguay, la carcel olvidada, el pais exilado', busco perceber nesse trabalho como Almada vem construindo a si

mesmo por meio dessas lutas, e também por meio delas possibilitando lançar outros olhares sobre a ditadura paraguaia.

Palavras-chave: Martín Almada; Paraguai; Subjetividade

Leonardo de Lara Cardoso

leodelara@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina

Luiane Soares Motta

Universidade Federal de Pelotas

HÁ GÊNERO NA ESCRITA?: INTERAÇÕES DISCURSIVAS ENTRE CHRISTINE DE PIZAN, CATHERINE DES ROCHES E GIOVANNI BOCCACCIO

Ao pensar a linguagem como interacional, tanto interdiscurso (formações discursivas) como acontecimento e perpassando a relação do corpo em que a subjetividade do sujeito inscreve-se, e se constrói, sempre em relação mútua. Indagamos a validade ou rejeição do conceito de escrita feminina pensando, justamente a forma como estes discursos, que partem de lugares específicos, constituem sua inserção no quadro do que é e está dito. Refletiremos as continuidades e os deslocamentos em relação ao cânone De Mulieribus Claris de Boccaccio, e as narrativas de que se apropriam as autoras Pizan e Des Roches através dos mitos das Amazonas, Lucrécia e Medéia.

Palavras-chave: Escrita; gênero; subjetividade; Discurso literário

21 DE MARÇO | QUARTA-FEIRA, das 14h às 17h30.

Luciana Rodrigues Gransotto

lucianargransotto@gmail.com

UFSC

O CONTRIBUTO DAS MULHERES INTELLECTUAIS VIAJANTES PARA OS ESTUDOS FEMINISTAS

Neste trabalho, toma-se como reflexão as viagens de mulheres intelectuais, considerando a viagem como importante categoria de mobilidade contemporânea para os estudos feministas. A análise dos elementos sensíveis inseridos nas diferentes formas de discursos deixados pelas viajantes possibilita pensar sobre a construção das subjetividades, articulada à materialização das experiências, dentro do âmbito científico. Percebidas como deslocamento intelectual e cultural, a viagens conduzem as mulheres a novas interpretações, perspectivas de agenciamento e subjetivação.

Palavras-chave: mulheres intelectuais viajantes; mobilidade contemporânea; estudos feministas.

Mirele de Oliveira Pacheco

mirelephotographie@gmail.com

UFRGS

ARTISTAS BRASILEIRAS NAS REDES SOCIAIS: NARRATIVAS CONTEMPORÂNEAS DO CORPO FOTOGRÁFICO

Nesta comunicação abordo ações das artistas brasileiras Laís Pontes e Aleta Valente, que desenvolvem seus trabalhos por meio de imagens fotográficas em redes sociais. Suas obras pautam-se pela autorrepresentação, utilizando fotografias performativas do próprio corpo refletindo sobre identidade, gênero e os discursos que suscitam. Buscando seus rastros virtuais na internet, analiso o contexto da arte contemporânea com seus encaminhamentos e processos conceituais, estéticos, políticos e sociais.

Palavras-chave: arte e internet; artistas brasileiras; corpo; fotografia

Nayara Gomes de Oliveira*nay.g.oliveira@hotmail.com**Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO***MEMÓRIAS DO FEMININO: A CONSTRUÇÃO DO SER MULHER**

O trabalho pretende problematizar a construção do ser mulher a partir do conceito de memória social, retomando os discursos que desenvolveram a fundamentações daquilo que se entende como “mulher” na contemporaneidade. A imagem que se tem da mulher e os significados atribuídos a ela são diferenciados dependendo do contexto social, cultural e temporal apresentados. Deste modo, o sentido do feminino é uma construção sócio-histórica, que hoje é apresentada como “verdade”. Busca-se responder também algumas questões como o significado e a representação da mulher na sociedade, assim como a memória que se tem da mesma.

Palavras-chave: Gênero; Memória; Mulher

Patricia Lilian Mokfa*patriciamokfa@hotmail.com**UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO***FOTOGRAFIAS DO COLONIAL AO MODERNO NA CIDADE DE GETÚLIO VARGAS NO SÉCULO XX E XXI**

A utilização de fotografias como fonte de pesquisa e documento histórico tem se configurado como importante instrumento no processo de reconstituição da história de lugares, regiões e de colonização recente, como a cidade de Getúlio Vargas, situada no estado do Rio Grande do Sul. O presente estudo considera que o resgate das imagens antigas dessa comunidade e a busca por detalhes que possam contextualizá-las tornam-se ferramentas importantes para recuperação dos trabalhos necessários à época de sua fundação e de cenários que hoje se encontram modificados pela passagem do tempo. A pesquisa tem por temática o estudo das representações do espaço urbano da colônia de Getúlio Vargas e a sua urbanização e modernização no decorrer do século XX e XXI, registrados em fotografias, evidenciando assim o processo de transição de cidade colonial à cidade moderna. O grande volume de imagens encontradas nos arquivos demonstra por um lado o quanto foram registradas, pelos fotógrafos, as mudanças sócioeconômicas do período na cidade, e por outro a ‘memória’ de quais grupos elas colaborariam a reconstruir. O recorte de pesquisa, sempre necessário, incidiu sobre a autoria das fotografias, norteador por uma concepção de resgate do universo social e os possíveis interlocutores do agente.

Palavras-chave: História da Colônia de Getúlio Vargas. Fotografia. Documento iconográfico. Fonte de pesquisa. História regional

Roberta Zuanazzi Hahn*Escola Municipal de Ensino Fundamental Arthur Pereira de Vargas**alberto.paper2@gmail.com***Alberto Gonçalves***Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI/UFSC)**alberto.paper2@gmail.com***ESSA MULHER EM QUEM ESBARRO A TODA HORA NUM ESPELHO CASUAL”: A CONDIÇÃO E OS DILEMAS DA MULHER BRASILEIRA NOS ANOS 1970/80 SOB A ÓTICA DE ELIS REGINA E SUA TRAJETÓRIA ARTÍSTICA**

Neste artigo analisamos os processos de subjetivação da cantora Elis Regina em sua trajetória artística durante os anos 1970/80 com relação aos dilemas enfrentados pela mulher brasileira, em especial nos âmbitos familiar e profissional. Para tanto, embasamo-nos em pesquisas na área de história e canção popular (NAPOLITANO, 2002; HERMETO, 2012), bem como lançamos mão de duas fontes principais: o cancionário de Elis e suas entrevistas em jornais e programas de rádio e televisão.

Palavras-chave: Subjetivação; dilemas; mulher; trajetória artística; Elis Regina.

Simpósio Temático 15

Violência de gênero

Coordenação: Dulceli de Lourdes Tonet Estacheski (20/03) e Rosemeri Moreira (21/03)

Local: Mini Auditório CFH.

20 DE MARÇO | TERÇA-FEIRA, e 21 DE MARÇO | QUARTA-FEIRA, das 14h às 17h30.

15

Cotidiano e Mídias

20 DE MARÇO | TERÇA-FEIRA, das 14h às 17h30.

Dulceli de Lourdes Tonet Estacheski

dulce_tonet@yahoo.com.br

Universidade Federal de Santa Catarina

VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E O SUICÍDIO

Esse estudo analisa o suicídio por uma perspectiva de gênero no contexto do município de Castro (1890 e 1940) a partir da documentação policial. Entendendo que a morte voluntária é também consequência da violência de gênero. Testemunhos encontrados em inquéritos policiais revelam que mulheres tiraram sua própria vida após sofrerem por anos de violências cometidas por seus maridos. Pensar o suicídio tendo a pessoa e suas dores como foco e não apenas o discurso institucional sobre o tema.

Palavras-chave: Violência de gênero; Suicídio; História das emoções.

Márcia Cristiane Nunes-Scardueli

nunes.marcia.cristiane@gmail.com

UNISUL e ACADEPOL/SC

DISCUTINDO A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONJUGAL: O QUE DIZEM OS HOMENS ACUSADOS DE AGRESSÃO?

Proponho uma discussão sobre sentidos que podem ser apreendidos nas falas de dois homens que foram denunciados por situações de violência conjugal contra suas companheiras. Amparada nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa, investiguei os efeitos de sentido produzidos sobre a violência doméstica e o enfrentamento dela, cujos discursos manifestaram silenciamento da violência e a presença de uma cultura do medo. Os sentidos apreendidos indicam que os discursos sobre a violência doméstica ainda estão impregnados de padrões sexistas de linguagem que mantêm as relações desiguais entre homens e mulheres e tendem a invalidar os discursos das mulheres e validar o dos homens.

Palavras-chave: Violência conjugal; análise do discurso; linha francesa; efeitos de sentido; homens agressores.

Jeferson Ramos

jeferson2017ramos@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina

“MATA-SE PODE NADA”: HETERONORMATIVIDADE, MASCULINIDADES E HOMOFOBIA

Neste artigo procuro reunir algumas reflexões que venho desenvolvendo sobre meus trabalhos com dinâmicas de gênero no interior de relações masculinas. Como componente destas dinâmicas trato nesta apresentação da homofobia verificada entre homens heterossexuais, para este empreendimento fiz uso das discussões sobre história das relações de gênero; dos primeiros trabalhos no campo do digital turn cujo alicerce sustenta minha metodologia, uma vez que as fontes desta pesquisa constituem do jornalismo digital; capturo as discussões no interior da

antropologia da violência e da antropologia do jornalismo sustentando um outro olhar sobre análise histórica de notícias.

Palavras-chave: Homofobia; Masculinidades; Heteronormatividade.

Renata Santos Maia

renatasantosmaia@yahoo.com.br

Universidade Federal de Santa Catarina

A COLONIALIDADE DO PODER E A VIOLÊNCIA SOBRE OS CORPOS NA AMÉRICA LATINA

Este trabalho tem por objetivo apresentar um debate interseccional entre gênero e raça/etnia sobre a violência que atinge os corpos, sobretudo os femininos, na América Latina. Procuo também pensar os feminismos e as resistências a partir dos debates sobre pós-colonialidade e decolonialidade através de autores como Luciana Ballestrin, Aníbal Quijano, María Luisa Femenias e Walter Dignolo, entre outros (as). Para tanto, utilizo algumas mídias como peças publicitárias, livros literários, documentários e filmes para evidenciar como esses recursos atuam no jogo de força e nas relações de poder dentro dos discursos sobre os corpos.

Palavras-chave: Gênero; violência; colonialidade.

Pamela de Gracia Paiva

phanngp@gmail.com

PRINCESAS DO CRIME: A EXPLORAÇÃO MÍDIÁTICA DOS CRIMES COMETIDOS POR MULHERES

As mídias de massa exploram sobremaneira crimes em que mulheres são as algozes, tornando-as famosas, princesas/rainhas do crime. Dessa forma, o objetivo da pesquisa visa demonstrar como isso ocorre e qual o discurso utilizado pelos programas sensacionalistas que se alimentam das desgraças alheias. E como tais programas contribuem para a não ressocialização dessas mulheres, que são expostas e julgadas pela mídia, que se tornou então, um quarto Poder.

Palavras-chave: Crime; Mulheres; Mídia, Televisão.

Andrey da Silva Brugger

Centro de Estudos Superiores Aprendiz (CESA-Barbacena/MG) e Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN- São João Del Rei/MG)

andreybrugger@hotmail.com

A LÍNGUA QUE MATA UMA VEZ MAIS APÓS A MORTE: A MULHER TRANS NO FEMINICÍDIO

O trabalho busca problematizar como a linguagem jurídica, isto é, a ação da linguagem no âmbito das decisões judiciais e na doutrina jurídica sobre feminicídio pode vitimizar ainda mais as mulheres transexuais ao não considerarem as mulheres transexuais como mulheres e, portanto, sujeitas de proteção pela legislação especial. Colaciona-se textos doutrinários e jurisprudenciais sobre, principalmente, a "analogia in mala partem", para argumentar que não se trata de analogia, colocando a mulher transexual como merecedora por direito da proteção legal.

Palavras-chave: linguagem; mulher trans; morte real e simbólica.

Violência do Estado

21 DE MARÇO | QUARTA-FEIRA, das 14h às 17h30.

Fernanda Arno

fernanda.arno@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina

TRANSGRESSÕES MILITARES E MASCULINIDADES: CONSTRUÇÃO DE HEGEMONIA E RELAÇÕES DE PODER NA POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA NA DÉCADA DE 1960

Este trabalho tem por objetivo analisar a construção de masculinidades na Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC), na década de 1960, através das transgressões disciplinares publicadas no Boletim do Comando Geral (BCG). Ao todo foram analisados 2539 boletins, contendo 5.118 transgressões, envolvendo 2763 policiais, onde percebe-se que uma determinada masculinidade, tida como institucional, é afirmada e reafirmada diariamente, através da disciplina e da hierarquia, enquanto outras, tidas como periféricas, são combatidas, invisibilizadas e excluídas.

Palavras-chave: Gênero; Masculinidades; Polícia Militar.

Giulia Bianca Bacarin Fay de Sousa

gbbacarin@gmail.com

Universidade de Brasília – UnB

VOZES QUE NÃO SE CALAM: A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DURANTE A DITADURA MILITAR, CONTADA POR MULHERES QUE LUTARAM CONTRA O REGIME (1964-1985)

A pesquisa aqui apresentada objetiva a construção de uma narrativa sobre a história de mulheres que lutaram contra a Ditadura Militar (1964-1985) e que foram presas e torturadas. Entram como fatores a serem analisados a construção social do gênero, o patriarcado e o imaginário militar de hierarquia e ordenamento social. Foram analisados depoimentos de três militantes que foram entrevistadas, bem como relatos trazidos no Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade e no Brasil: Nunca mais.

Palavras-chave: História das Mulheres; Ditadura Militar; História Oral; Violência de Gênero.

Aline de Jesus Nascimento

lini_nascimento@hotmail.com

Universidade Estadual Paulista – Assis

ESQUADRÃO DA MORTE E O CLIPPING DA EDITORA ABRIL: ANÁLISE DAS VÍTIMAS (1968-1985)

O Esquadrão da Morte foi uma milícia com intuito realizar uma espécie de profilaxia social, contava com apoio velado do Estado e despertou a atenção da mídia durante sua atuação, marcante no período da ditadura militar no Brasil. O presente trabalho averigua o clipping da Editora Abril - um grande conjunto de recortes de jornais, reunidos ao longo de décadas pela empresa - com a finalidade de obter um levantamento quantitativo (gênero, idade, classe social) das vítimas que foram relatadas nos 659 fragmentos de jornais.

Palavras-chave: Esquadrão da Morte; Clippings; Editora Abril; Vítimas.

Ana Taisa da Silva Falcão

taisafalcao@outlook.com

Universidade Federal do Rio de Janeiro

VIOLÊNCIA DE GÊNERO E GUERRA PROLONGADA: OU “A POLÍTICA POR OUTROS MEIOS”

A partir da análise dos conceitos de guerra e violência em Clausewitz (2014) e em Rita Laura Segato (2014), este trabalho pretende apresentar as violações dos direitos humanos das mulheres no conflito armado colombiano, bem como suas dinâmicas de longevidade, corrupção e de tentativas de negociações de paz. Há, na lógica clausewitziana uma possibilidade de paz que não ocorre na análise de Segato, para quem as guerras atuais não se destinam a alcançar a paz, mas sim a permanecer em constante conflito.

Palavras-chave: Deslocamento forçado, violações sexuais, conflito armado e Estado.

Fernanda da Silva Lima

felima.sc@gmail.com

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Paula Keller Frutuoso

Universidade do Extremo Sul Catarinense

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E MULHERES NEGRAS: A OMISSÃO SOBRE A QUESTÃO RACIAL NA LEI ESTADUAL N. 17.097/17

Em que pese a Lei nº 17.097/17 ser um marco no assunto de violência obstétrica, é de se ponderar a omissão da questão racial ao delimitar o assunto. O artigo aborda o tema da violência obstétrica à luz da questão racial e para isso estuda as relações raciais no Brasil sob a perspectiva de gênero e da interseccionalidade no que diz respeito a discriminação sofrida por mulheres negras no campo da violência obstétrica. O método utilizado foi o dedutivo envolvendo pesquisa bibliográfica e documental.

Palavras-chave: Discriminação interseccional; Mulheres Negras; Violência obstétrica.

Ester Tavares Nóbrega de Almeida

msmarques.mari@gmail.com

Universidade Candido Mendes - Campos

Mariângela de Sousa Marques

msmarques.mari@gmail.com

Universidade Candido Mendes - Campos

ESTUPRO COMO ARMA DE GUERRA NA LIMPEZA ÉTNICA DA BÓSNIA-HERZEGOVINA (1992-1995): PERSPECTIVA TEÓRICA FEMINISTA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS.

Entre 1992 e 1995, a guerra civil na região dos Bálcãs ficou internacionalmente conhecida após terem sido tornadas públicas as atrocidades de lesa humanidade praticadas contra as populações locais, dentre elas, o estupro de mulheres bósnias praticado por sérvios como forma de limpar, socialmente, a nação que se forjava desde o fim da 2ª Guerra Mundial. Sob a perspectiva analítica da teoria crítica das Relações Internacionais a violência contra a mulher será estudada considerando as contribuições da teoria feminista radical.

Palavras Chave: Estupro. Nacionalismo Étnico. Limpeza Étnica. Feminismo. Relações Internacionais.

Simpósio Temático 16**Violência de Gênero: discursos jurídicos**

Coordenação: Janine Gomes da Silva (21/03)

Local: SALA EFI – 301.

21 DE MARÇO | QUARTA-FEIRA, das 14h às 17h30.

16

Andrey da Silva Brugger

Centro de Estudos Superiores Aprendiz (CESA-Barbacena/MG) e Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN- São João Del Rei/MG)

andreybrugger@hotmail.com

Nayara Gabriela Garcia da Silva

Centro de Estudos Superiores Aprendiz

"MEU CORPO, MINHAS REGRAS" E A LEI: QUEM DEFINE A POLÍTICA DOS CORPOS?

Este trabalho argui a pergunta fundamental sobre a autonomia das mulheres: quem, de fato, está

legitimado legalmente a legislar sobre o corpo das mulheres? Através de revisão bibliográfica e coleta de experiências pessoais, pretendemos articular a discussão sobre como as mulheres são submetidas, através de atos políticos institucionais e cotidianos, de maneira a ter cerceadas suas liberdades e, por consequência, sua autonomia.

Palavras-chave: autonomia, corpos políticos, mulheres.

Nicole Francine Lara

larafrancinenicole@hotmail.com
Universidade José do Rosário Vellano

Victor Corrêa de Oliveira

victorcorrea@unifenas.br
Universidade José do Rosário Vellano

FEMINICÍDIO: A IMPORTÂNCIA DE NOMEAR O GENOCÍDIO COMETIDO CONTRA MULHERES NO BRASIL

Este artigo trata sobre a proximidade que existe entre a qualificadora do feminicídio no crime de homicídio com o crime de genocídio. De acordo com um estudo realizado em 2015 pelo Mapa de Violência(WAISELFISZ, 2015), o Brasil é o 5º país que mais mata mulheres no mundo, num grupo de 83 países. Diante desse fato jurídico, fez-se estudos cotejando a análise quantitativa e de documentos relativos a ambos institutos e através disso busca-se encontrar semelhanças sociopenais acerca destes delitos e seus pontos de convergência e identidade.

Palavras-chave: Feminicídio; Genocídio; Brasil.

Nariel Diotto

nariel.diotto@gmail.com
Universidade De Cruz Alta

DESIGUALDADE DE GÊNERO E MISOGINIA: A VIOLÊNCIA INVISÍVEL

O estudo caracteriza-se pela discussão teórica sobre a condição sociocultural da mulher, a desigualdade de gênero e os hábitos incompatíveis com a tradição dos direitos humanos nas sociedades contemporâneas. O estudo justifica-se por permitir estímulos à educação jurídica, sendo de grande relevância para analisar quais são e como se articulam os principais fatores que contribuem para a violência contra a mulher, identificando suas causas e apontando o papel do Estado e de toda a sociedade na busca da igualdade.

Palavras-chave: Desigualdade de Gênero; Misoginia; Lei Maria da Penha; Feminismo.

Mariana Alexandre Colombo

cbona@mpsc.mp.br
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Camila de Bona

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NA LEI MARIA DA PENHA E A ATUAÇÃO DA VÍTIMA EM DEFESA DO AGRESSOR: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS RELAÇÕES DE GÊNERO

O artigo tem por escopo verificar por que muitas vítimas de violência psicológica no âmbito da Lei Maria da Penha atuam em defesa do agressor. Enfatizou-se neste artigo a análise da categoria gênero, revelando como ocorre a introjeção do patriarcado. Trata-se de um estudo bibliográfico que permite demonstrar os obstáculos da aplicação da Lei, que vão desde as dificuldades dos atores jurídicos em compreender a inteligibilidade das relações de gênero, a delimitação do conceito de violência psicológica aplicado ao Direito e a compreensão do alcance deste tipo de violência pela vítima.

Palavras-chave: Violência Psicológica; Lei Maria da Penha; Anulação da Identidade; Relações de Gênero.

Maria Cecília Takayama Koerich

marya_cecylia@hotmail.com
 Prefeitura Municipal de Joinville

Violência contra as mulheres: do seu reconhecimento ao seu enfrentamento

A necessidade de debatermos sobre o fenômeno da violência contra as mulheres em nossa sociedade se faz urgente no cenário histórico atual. Os dados estatísticos em relação as violações de direitos que vitimizam esse público em nosso país, apontam para o trágico cenário em que estamos inseridas. Mesmo diante de avanços legais encontramos dificuldade de uma práxis efetiva nos atendimentos destinados as mulheres que vivenciam a violência. Este trabalho busca apresentar um olhar sensível em relação ao fenômeno da violência contra as mulheres e mecanismos de seu enfrentamento.

Palavras-chave: violência, gênero, rede de atendimento as mulheres.

Simpósio Temático 17

Educação, mídia e discursos de gênero

Coordenação: Ana Maria Veiga

Local: Sala 209 – CSE.
 20 DE MARÇO | TERÇA-FEIRA, das 14h às 17h30.

Janaina Boniatti Bolson

janainabolson@ibest.com.br
 Faculdade Ideau

Larissa Moraes dos Santos

Faculdade Ideau

Luana Antonioli

Faculdade Ideau

Nathália Bossle

Faculdade Ideau

Nathália Casagrande dos Santos

Faculdade Ideau

A CONSTRUÇÃO DE GÊNERO NA INFÂNCIA: O PAPEL DOS BRINQUEDOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Neste artigo abordamos de que forma o gênero influencia na escolha dos brinquedos das crianças. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com crianças de 3 a 4 anos de idade de uma escola Infantil na cidade de Caxias do Sul. Nesse sentido, ressaltamos que muitos pesquisadores buscam conhecer a infância e a prática de pesquisa com enfoques teórico-metodológicos diversos, nos quais as crianças jamais são vistas como objeto. Assim, atentou-se para o uso dos nomes (verdadeiros ou fictícios); a autorização do uso de imagens e a devolução de achados como compromisso ético do pesquisador. Concluímos que a razão que designa a criança a escolher determinado brinquedo é fruto das vivências e influências da sociedade e do meio em que vivem. Portanto, há a presença de elementos culturais que orientam a identificação sexual dos indivíduos ao longo da vida.

Palavras-chave: Educação Infantil, Brinquedo, Gênero.

Roziane Keila Grando

kekegrando@yahoo.com.br
 Universidade Estadual de Campinas

REPRESENTAÇÕES DE ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO EM ANÚNCIOS AUDIOVISUAIS VEICULADOS NO YOUTUBE

A pesquisa em tela analisa as representações de estereótipos de gênero em três anúncios audiovisuais publicados no YouTube entre os anos de 2012 e 2014. São eles: “Compare, comprove e complete” da Oral B; “Slow: Dove Men + Care” e “Histórias Reais do Primeiro Encontro by Samsung”. Com esse recorte, faz-se um trabalho empírico, baseando-se na Semiótica Social, na intersecção dos estudos culturais e da Linguística aplicada. Os resultados propõe uma leitura crítica, mostrando que o YouTube funciona como recurso tecnológico mobilizador de discursos não neutros e de mudanças culturais.

Palavras-chave: identidades sociais; estereótipos; gênero; representação; YouTube.

Elaine Schmitt

elaineschmitt90@hotmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina

BRASILE COLÔMBIA: UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE GÊNERO NOS CURSOS DE JORNALISMO

O artigo discute a pesquisa realizada em 2016 com estudantes dos cursos de jornalismo da Universidad del Rosário e da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Realizaram-se entrevistas estruturadas que exploraram a percepção de alunos e alunas sobre abordagens de gênero e mapearam as experiências que ambas as universidades oferecem para pensar as questões de gênero como uma orientação das práticas jornalísticas. As respostas revelam como “gênero” é pautado apenas na diferença sexual binária, além de pouca oferta feita pelas universidades para ampliar o debate.

Palavras-chave: gênero, jornalismo, ensino superior

Flavia Maia Moreira

fmaiamoreira@gmail.com

Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC

REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NOS LIVROS DIDÁTICOS DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA IFSC/CAMPUS SÃO JOSÉ

O livro didático é uma ferramenta usada sistematicamente nas atividades escolares. Dada a sua importância, é interessante analisar que conhecimentos são nele vinculados e de que forma ele (re)produz significados para os sujeitos. Dessa forma, o presente projeto se propôs a analisar, juntamente aos alunos, como o gênero feminino é representado nos conteúdos dos livros didáticos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio ofertados pelo IFSC/Câmpus São José. As análises se deram considerando as seguintes categorias: frequência, protagonismo e contexto da representação (trabalho, político, histórico, familiar, esportivo, saúde, religioso, étnico, lazer, outros).

Palavras-chave: Representação de gênero, livro didático, Educação Básica

Bruna de Souza Silva

brunades.silva@yahoo.com.br

Universidade de São Paulo

OS GÊNEROS E AS CULTURAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL

A pesquisa, que se encontra em andamento, reflete sobre como o componente cultural e a questão do gênero são abordados em livros didáticos brasileiros de ensino de espanhol como língua estrangeira, bem como sua relação com as práticas sociais. Assim, espera-se pensar a respeito da formação de caminhos para o ensino de línguas estrangeiras no Brasil com consciência crítica não somente a respeito de uma abordagem intercultural, mas também considerando sujeitos inseridos em sociedades.

Palavras-chave: gênero; livros didáticos; espanhol

Ana Maria Veiga*amveiga@yahoo.com.br**Universidade Federal de Santa Catarina***MUNDOS DE MULHERES BRASIL E AS ESTRATÉGIAS DE VISIBILIDADE DOS FEMINISMOS CONTEMPORÂNEOS**

No 13 o Mundos de Mulheres e Fazendo Gênero 11, ocorrido em 2017, mais de dez mil pessoas discutiram os desafios atuais dos feminismos, entre eles a interlocução da academia com movimentos sociais, as estratégias diante de impasses políticos, o empoderamento de mulheres negras, indígenas, rurais, trans, periféricas e deficientes, pensando cidadania e democracia. Minha proposta é analisar as possibilidades abertas pelo evento em termos da criação e consolidação de redes feministas e das estratégias de visibilidade mobilizadas com e pelo encontro.

Palavras-chave: Mundos de Mulheres; Fazendo Gênero; Feminismos; Movimentos sociais; Visibilidade.

Simpósio Temático 18**Gênero e educação: debates, enfrentamentos e formação para uma sociedade democrática**

Coordenação: Ana Maria Marques (20/03) e Nucia Alexandra Silva de Oliveira (21/03)

Local: Auditório CSE.

20 DE MARÇO | TERÇA-FEIRA, e 21 DE MARÇO | QUARTA-FEIRA, das 14h às 17h30.

18

20 DE MARÇO | TERÇA-FEIRA, das 14h às 17h30.**Marlene de Fáveri***mfaveri@terra.com.br**UDESC***A "IDEOLOGIA DE GÊNERO" – PARADOXOS E INCOERÊNCIAS**

Este trabalho objetiva apresentar discursos que aparecem em projetos que deram entrada em câmaras municipais em Santa Catarina, em 2017, propondo a retirada das discussões de gênero dos currículos das escolas. Será feita análise desses discursos, observando os paradoxos, as incoerências, à luz da Constituição de 1988, e outras legislações; mostrar a inconstitucionalidade; as relações de poder; bem como os prejuízos destes projetos para a educação democrática.

Palavras-chave: Gênero; Educação; Violências.

Cristiane Garcia Teixeira*crisgarciat@gmail.com**Universidade Federal de Santa Catarina***Dayanne Schetz***day_schetz02@hotmail.com**Universidade Federal de Santa Catarina***PRECISAMOS FALAR SOBRE GÊNERO: O CASO DE SOMBRIO – SC**

O presente trabalho tem por objetivo problematizar o caso da cidade de Sombrio-SC, onde o poder público tentou, por meio do Projeto de Lei 027/2017 alterar/retirar os itens 1.17 e 15.16 da lei municipal 2.219/2015. Tais itens versam sobre a implementação de espaços lúdicos nas escolas que considerem a diversidade étnica, de gênero e sociocultural, bem como, o oferecimento de formação continuada para professoras/es sobre gênero, diversidade e orientação sexual. Notícias

de jornais sobre a proposta de lei e atas da prefeitura municipal de Sombrio fazem parte do escopo documental analisado.

Palavras-chave: educação. gênero. Sombrio

Jair Zandoná

jzandona@gmail.com

UFSC

Soraia Carolina de Mello

soraiaa.mello@gmail.com

UFSC

ESPECIALIZAÇÃO EM GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA EM SANTA CATARINA (2015-2016): POSSÍVEIS DESDOBRAMENTOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Entre 2015 e 2016 o Curso de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, realizado pelo Instituto de Estudos de Gênero (IEG/UFSC), formou cerca de 140 professoras/es atuantes no estado como especialistas na temática. Para refletir sobre possíveis reverberações do Curso no ensino de história, esta comunicação analisará os trabalhos defendidos por cursistas que são professoras/es de história, observando as temáticas escolhidas, os problemas apresentados e as abordagens historiográficas presentes nos trabalhos.

Palavras-chave: Ensino de História; Gênero e Diversidade na Escola; Santa Catarina.

Janai Harin Lopes

janaiharinmusica@gmail.com

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ENSINO DE HISTÓRIA E (DES)CONSTRUÇÃO DAS (DES)IGUALDADES DE GÊNERO: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA E LEGISLATIVA

Historicamente grupos religiosos e conservadores têm se mobilizado visando inviabilizar a discussão de gênero nas escolas. Na nova versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), exclui-se o debate sobre gênero, vinculando-o ao viés religioso. Isto posto, este artigo pretende revisitar a história dos estudos de gênero no ensino de história para analisar em que medida a historiografia e o ensino de história, ao mesmo tempo que desconstroem, contribuem para a manutenção das desigualdades de gênero.

Palavras-chave: Ensino de história; Gênero; Educação.

Fernanda Pereira de Moura

fernandapmoura@gmail.com

UFRJ

CONSERVADORISMO CRISTÃO E PERSEGUIÇÃO AOS ESTUDOS DE GÊNERO: A QUARTA VERSÃO DA BNCC

Neste artigo abordaremos a atuação de grupos conservadores para a retirada das menções a gênero da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental. O lançamento desta quarta versão da BNCC que surpreendeu a todos se deveu às pressões dos cristãos conservadores organizados no grupo Professores Contra a Ideologia de Gênero que agiram através de advocacy, realizando audiências públicas e produzindo documentos contrários a BNCC anterior

Palavras-chave: Educação; Políticas Públicas; Gênero; Ideologia de Gênero

21 DE MARÇO | QUARTA-FEIRA, das 14h às 17h30.

Mariany Morais Silva

mariany_m.morais@hotmail.com

UFMS

Cintia Lima Crescêncio

climahist@gmail.com

UFMS

MULHERES NA CIÊNCIA: UMA REFLEXÃO SOBRE GÊNERO E ENSINO SUPERIOR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL

A intenção dessa comunicação é apresentar uma reflexão sobre a participação de mulheres em ciências consideradas eminentemente masculinas, mais especificamente no curso de Sistemas de Informação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Para isso exploro formulários aplicados a estudantes e docentes que tiverem o intuito de identificar a visão que estudantes e docentes têm das alunas mulheres e das profissionais da área.

Palavras-chave: Ciência; Gênero.

Maria Aparecida Casagrande

cidamaria.pcsc@pc.sc.gov.br

SSP/ACADEPOL/SC

DESIGUALDADES DE GÊNERO: MULHERES POLICIAIS EM FORMAÇÃO DA ACADEPOL/SC

O trabalho em tela é parte dos resultados da pesquisa de conclusão do curso de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola oferecida pela UFSC, no período de 2015-2016. A pesquisa foi realizada com seis alunas da carreira de delegada de polícia do curso de formação da Academia da Polícia Civil de Santa Catarina – ACADEPOL/SC no ano de 2016, a qual analisou sob a perspectiva das relações de gênero as dificuldades iniciais dessa profissão no âmbito educacional, as questões de gênero e suas implicações na atuação da mulher policial.

Palavras-chave: Mulheres policiais; Formação; Acadepol/SC.

Bárbara Santos Freitas

barbarasfreitas1@gmail.com

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - campus Montes Claros

Mayara Assis Nascimento

mayaraassisn@gmail.com

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - campus Montes Claros

LIDERANÇA, EXATAS E MULHERES

O trabalho visa discutir a participação feminina nas áreas de tecnologia de informação, exatas e também a representação da mulher em cargos de liderança, equiparação salarial e o protagonismo feminino em eventos de tecnologia como palestrantes e participantes. Diante dessa perspectiva, decidimos abordar essas questões através da realização de um evento de extensão denominado “Liderança, exatas e mulheres”, no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, campus Montes Claros, proporcionando aos participantes a possibilidade de discutir o tema e conhecer mulheres inspiradoras.

Palavras-chave: Tecnologia; liderança; mulheres; exatas.

Jorge Luiz Zaluski

jorgezaluski@hotmail.com
UDESC

GÊNERO, ENSINO E OS ESTUDOS QUEER: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE ENFRENTAMENTO AS FORMAS DE VIOLÊNCIA

Diante da necessidade de proporcionar uma escola/sociedade sem homofobia, este texto tem como objetivo levantar propostas didáticas junto ao uso o gênero como categoria de análise e os estudos queer. Para isso, pretende-se realizar as reflexões partindo de uma experiência didática no ensino médio durante as aulas de sociologia na cidade de Pinhão, Paraná. Como fontes de análise, serão apresentadas e discutidas músicas que reforçam ou combatem as formas de violência. Acredita-se que junto a essas observações podem ser pensadas formas para combater a homofobia e outras violências.

Palavras-chave: Ensino; Estudos queer; Gênero; Violência; Sociologia.

Gisele Correa

hst.gisele@yahoo.com.br
Professora

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA SALA DE AULA: INDICAÇÕES DE ATIVIDADES

O trabalho, resultado do curso de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, traz propostas de atividades para trabalhar violência obstétrica em sala de aula, com turmas de Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio. Com abordagem teórica sobre violência obstétrica: caminhos percorridos, aspectos religiosos, de poder e saber médico. Construindo assim subsídios para abordagem do assunto em sala.

Palavras-chave: Educação; Violência obstétrica; atividades violência obstétrica.